

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O EMINENTE polígrafo sr. dr. Julio Dantas tem recebido em Madrid as maiores homenagens possíveis no protocolo da Republica. O ministro de Estado ofereceu-lhe um banquete oficial no palacio do ministério, e o sr. Alcalá Zamora quiz fazer pessoalmente a sua apresentação na Academia de Espanha, e presidir ás conferencias que na casa dos imortais tiveram selecto auditorio.

Felipe Morales traça em «La Voz» o perfil do nosso insigne compatriota durante as conferencias:

«O dr. Julio Dantas é um orador amavel. Constrói os seus paragrafos com elegancia. Inflexões de voz musical. A mão direita é de escola oratoria completa. Por vezes, finos paragrafos de humor. E' quando usa das suas luvas cinzentas. Acaricia-as com amor quando põe nos labios a palavra «pactos». Oração simples, cheia de palavras sábias.

Brilham e tornam a brilhar as lampadas dos fotografos. Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica ouve com sumo agrado. Julio Dantas, estampa perfeita de grande senhor lusitano, sentado com grande compostura no seu «sillon» de couro espanhol, vai ligando palavras que significam a paz do mundo. Com traços firmes, descreve a obra contemporanea da organização mundial da paz: a fundação do Tribunal de Justiça Internacional de Haia, a constituição do novo direito das gentes, as treze convenções da Haia em 1907, o programa idealista de Wilson, o Tratado de Versaillles de 1919, os pactos bilaterais e plurilaterais de segurança, o Pacto Kellogg, o «memorandum» de Briand e a concepção Cosmopolis de Wells, todas elas criações do nosso tempo. Quantas idéas novas nestes trinta anos de organização da paz.

O illustre academico recebeu uma calorosa salva de palmas no final da sua conferencia.

* * *

NO Museu Municipal do Porto, ha um quadro de Domingos Antonio Sequeira que se intitula Reconhecimento de Portugal á Inglaterra e que anda agora reproduzido na «Edição Monumental da Historia de Portugal», da Portucalense Editora de Barcelos.

A tal respeito recebemos do sr. Manuel Valadas uma carta contra a attitudem em que o pintor figurou o varão que faz de Portugal. Damos-lhe razão.

Nós que sabemos como os ingleses apreciam os gestos nobres, não sentimos qualquer satisfação com humilhações de tal especie. Parece-nos mesmo que semelhante quadro ficaria bem guardado entre os «ignorados» de Sequeira.

* * *

SANTOS Cravina, poeta nacionalista de valor, publicou agora um poema «Portugal Redimido», numa edição cara mas a caracter. E' escrito com sentido literario, e uma bela convicção patriótica.

* * *

NO «Sud» partiu hoje para Paris e Londres, em serviço do «Diário de Lisboa», o nosso amigo Pedro Bordallo, do Conselho de Administração da «Renascença Grafica».

Natalidade

Num jornal francês, *Le Matin*, aconselha-se que, como medida para combater a despovoação, se apressem os processos de divorcio, afim de que os divorciados voltem a casar o mais depressa possível. Esta medida começa por admitir gratuitamente que, nas preocupações dos matrimonios que se desfazem, se inclue o gosto pela urgente procriação.

Se a população francesa estaciona ou diminue, enquanto a de outras nações aumenta, não é certamente pela dissolução do que se reputa indissolúvel que se achará remedio para tão estranho mal. Se os filhos fossem a grande determinante da formação e harmonia dos lares, era natural que os pais não desertassem do seu posto com tão inexplicavel celeridade.

O ritual das familias numerosas não conduz directamente ao divorcio, mas sim a uma colaboração intima entre conjuges que lhe é bastante adversa. O jornal em questão ainda podia servir-se d'este argumento especioso e tortuoso:

— «O divorcio favorece a natalidade, visto que concorre para «arrumar» as almas desemparelhadas — o que, dentro do calculo das probabilidades, reverte a favor dos berços.»

Isto seria admissivel, se, em muitos casos, não se desse precisamente o contrario: o divorcio não indica tendencia para procriar, visto ser efeito directo, senão fatal, do excessivo cuidado com que tantos casais querem evitar sacrificios.

No dia em que os franceses, que hoje preferem recrear-se com suaves abstracções, em vez de crianças verdadeiras — frutos dum amor que não raciona os seus recursos — o problema demografico será pouco discutido nos jornais, porque não se prestará á dialectica, mas sim á multiplicação das inergias nacionais — operação patriótica e pudorosa.

Receia a França algum dos seus vizinhos?

Não encontra melhor methodo para se tranquilisar que criar braços, muitissimos braços, para a dupla obra da paz e da guerra. Todas as nações que, por cego egoismo, se mostraram sovinas e retrogradadas na geração, deixando que os celibatarios egoistas e as familias infecundas impuzessem o seu direito á vida facil e voluptuosa, vieram a amargar tão censuravel comodismo. A civilização que ensina a maneira de avolumar o capital das ideias, reduzindo o dos homens, caminha para a sua inevitavel ruína.

Se a França não dorme sobre pensamentos mortos, mas vela sobre esperanças imortais, convém-lhe pois, não abreviar nos tribunais os prazos dos divorcios, mas antes demolir a cautelosa prudencia dos que se casam com noções maltusianas sobre a felicidade dos tálamos. Na hipotese, porém, de lhe agradar mais o culto da ironia e do prazer, na esterilidade genetica dos principios da Revolução, então só lhe resta um caminho — encarar a natalidade como um tema academico e nunca como uma responsabilidade biologica e social.

EM Madrid publicou-se agora, por assinatura previa, uma obra de Fernando El de Triana, «viejo caballero» que foi «cantor», intitulada «Arte y Artistas Flamencos», livro que é um documentario do «Cante e arte joudo», através das suas grandes figuras de cantores celebres e populares, da enebriante Sevilha e da nostálgica Cadiz, de toda a Andaluzia flamenca.

Escritores e artistas, intelectuais e homens de cultura, ampararam esta obra, nascida nos bairros e desenvolvida nos patios floridos, de onde o canto flamenco se espalha para o mundo.

O notavel escritor Tomás Borrás, artista das letras de extraordinaria sensibilidade, com um grande nome no teatro e nos meios literarios, desenhou um «preludio», á laia de prefacio, diremos nós.

Desfez os conceitos, que os preciosistas tentaram espalhar, e que a Espanha toda repudiou desde luego, de que o «flamenco» é cousa de vadios, de borrachos, de gentilha reles ou de meliantes, e que o «cante joudo», flor dos bairros, é funebre, morbido e dissolvente. Não o faz sentimentalmente, mas apoiado em fundamentos sérios, folclóricos e etnograficos, umas belas paginas literarias.

Tomás Borrás, que esteve em Lisboa, onde estudou a vida e a caracteristica dos bairros populares, e que fez representar em Madrid uma peça «Noite de Alfama», sustenta que «un pueblo que grita de pena o de jubilo», não tem nunca «el mal gusto de encerrarse en lo macabro».

* * *

ESTÃO concluidas as obras do historico templo da Conceição Velha, monumento nacional de maravilhosa fachada. As obras de restauro, de limpeza e de retoque, acompanhadas com grande desvelo artistico, foram dirigidas pelo illustre architecto, de muito saber e invulgar dedicação pelos nossos monumentos, Antonio Couto, que também está trabalhando nas obras da Sé. Bem merece o engenheiro Gomes da Silva, director dos Monumentos Nacionais, pela sua assistência e auxilio a esta obra de melhoramento artistico.

A' frente deste historico templo fica o conego Damasceno Fiadeiro, antigo prior de S. Domingos, um dos vultos mais prestigiosos e cultos do clero de Lisboa.

* * *

A LIVRARIA Tavares Martins, do Porto, editou agora os três primeiros volumes da colecção «Edição Popular das Obras de Arnaldo Gama». Bem merece a memoria do notavel escritor e romancista portuense esta consagração. Individualidade de sério prestigio literario, que estremeceu a capital do Norte em toda a sua vida intelectual, e á qual dedicou alguns volumes bem portugueses — Arnaldo Gama ia um pouco esquecido. As edições são primorosas.

JARDIM
CINEMA
as 21 e 15

Shirley a
Garota endiabrada
O Tenente da Sua Alteza

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Eu já escrevi uma vez que para se entender bem o Povo é necessário estar-se um pouco acima dele. Creio mesmo que tracei este preciosismo, que, aliás, aceito como discutível: é mister quasi ser-se fidalgo para melhor se poder ser do Povo.

Evidentemente que estes conceitos se referem à crítica e ao sentimento, à observação directa, aos «olhos de ver», a um sentido etnográfico e, mesmo, subjectivo de visão. Coloco-me de fora do prisma social. E mesmo assim, neste aspecto fundamental da ciência política aplicada, convém estar de cima, ou pelo menos a uma distancia, que se gradua como a das objectivas fotograficas — para não dar flux.

A não ser assim cairia-se na auto-crítica, na biografia da propria pessoa, ou cousa individualizada, sujeito a desvios, a paixões, sobretudo a influencias naturais de meio ambiente.

Claro que é indispensavel uma circunstancia-elemento: a simpatia, a simpatia pela grei, primeiro, e pelo assunto, depois. A simpatia não exclui o aprumo crítico; dá a tenacidade e a resistencia moral aos choques de educação e de adaptação à vida local.

Mas se tudo é como eu digo — e creio que o é — importa sempre e em todas as circunstancias o conhecimento da materia e do espirito, o contacto e a aspiração, a vida vivida a lapsos, e, talvez, um instinto especial, que o têm os artistas e certos escritores de predestinada centelha.

E porventura este instinto será a condição essencial.

Tenho visto individuos, metidos dentro dos muros do bairro, de olhos afeitos às sombras e aos angulos, e aliás com qualidades literarias, tentarem de maneira mais desastrosa a pintura do quadro. Falta-lhes o poder comparativo, e aquele que se poderia dizer de «controle» ou de dominio, e são, um e outro que permitem a afinação visual, a distincção dos planos de relevo, aquilo que em arte se chama a justa perspectiva.

Que quero eu dizer com todos estes conceitos, ou sentenças que vou ditando com um cuidado extremo de não falsear por palavras um pensamento estribado na experiencia?

Simplemente que não ha o direito de nos supôr, a nós, que temos um belo respeito pela expressão popular das cidades e da nação—individuos suggestionados por um meio ambiente, no qual exclusivamente vivemos, não conhecendo outros meios, mais ferteis de motivos de beleza ou melhor testemunhos do «todo Patria».

E' que é — exactamente ao contrario.

Circunscrevendo-me a Lisboa, e podia transpôr-me ao Porto — tantos artistas, tantos folcloristas, tantos etnografos, tantos escritores e romancistas! — podiamos lembrar os nomes dos pintores da intimidade popular, das almas e das cousas, e os da transmissão literaria, os desenhadores da pena de ouro, que se souberam colocar a distancia, contactando aliás todos os dias; homens de «atelier» e de museu, das belas cidades olimpicas, das praças esplendorosas, do ar livre social, da civilização artistica e espiritual, da cultura superior, e até das belas mãos patricias — e que entenderam, interpretaram e amaram o burgo popular, cheio de reservas de beleza e até de reservas de moral, capazes de encherem uma epoca. Deixando Gil para traz, e não diferenciando os generos, começariamos em Sequeira e Machado de Castro, passariamos a Rafael e Roque Gameiro, e iriamos dar a muitos ainda vivos, Leitão de Barros, enorme folclo-

rista (ninguem deu por isso?) a Alberto Sousa, Martins Barata, e quantos! Tomariamos Cesar Machado, aqui e ali o Eça, em muito Fialho (vide a «Ruiva»), Julio Dantas (vide a «Cruz de Sangue»), Eduardo Schwalbach (teatro adoravel), e acabariamos em Albino Forjaz («Gente da Rua»), em Matos Sequeira (obra enorme), Fernando de Castro (poetisa admiravel do sol e da rua), para não citarmos uma legião de cronistas, poetas, romancistas de menor nome, pintores sem representação academica, actrizes, dramaturgos, arqueologos e investigadores, a alguns dos quais — e nem era essa a sua missão — apenas faltou a tinta emotiva para a sua obra ser a película fina e eterna da expressão popular.

O que sucede apenas é que — como na Arte — o que dá a distincção de uns para os outros é o temperamento. A maneira. O vinco; a sigla.

Nenhum daqueles homens foi politico, «meneur», especulador das vitrines do povo; quero dizer: não fizeram do povo trampolim. Foram insuspeitos, como artistas, dignos como cidadãos, impregnados do perfume e da graça das cousas populares.

Não cantaram, queimaram pestanas e gastaram nervos por outra paixão que não fosse a sua arte, e a arte inestinguível, plena sempre de sugestões morais — do «povo popular».

Não queira ninguém ver nesta nota uma sequencia, de longe ou de perto, da minha Pagina passada. Não cabe aqui argucia. Pode quando muito ter-me dado a sugestão do assunto.

E na posição daqueles homens me coloco, reivindicando para mim um pequeno lugar ao pé deles, e de outros mais modestos do que eles, no meu entendimento da força atavica popular, da sua soberania na arte e nas letras, da sua olimpica e equilibrada expressão de bondade e de sofrimento, de alegria e de optimismo — razão e fundamento de uma nação inteira.

* * *

Mr. Edmond Huguet, professor de filologia na Sorbonne, publicou uma obra, que ainda não possuo, e da qual só conheço referencias criticas: «Mots disparus ou vieilliss depuis le seizième siècle».

Pelo que vi o filologo occupa-se das palavras mortas, das que o povo transformou na escrita, dos vocabulos que perderam uma significação e tomaram outra, e dos esforços inuteis de alguns escritores querendo dar vida a palavras que é impossivel ressuscitar. «Ha uma lei de vida e de morte para as palavras, como para os humanos».

Ponho-me a considerar estas verdades, dadas em sintese, e acode-me ao espirito uma multidão de observações (deixem passar «multidão»), nada graves, antes amenas, como convém ao espirito deste apontamento.

Ha palavras mortas e ha palavras doentes. Das mortas não ha muito que falar, e em boa verdade quando as encontramos nos vernaculos temos a impressão de que a prosa é rica, mas cheira a bafio. Depois — o que dá graça ou opulencia a um periodo é o en-

tendimento que todos tenham dessas palavras e do que elas exprimem, não sendo apenas pelo seu sentido de colocação. Trechos de boa, indiscutivel prosa portuguesa — parecem mostruários de museu. Tudo aquilo foi, e já não é. Para quem se destina uma obra escrita? Para toda a gente; logo exige-se clara, limpida, acessivel, graciosa, exacta, «viva». Se é para outros sabios apenas — escreva-se em latim.

Essas palavras não são todas mortas; são esquecidas, injusta feita ao fundo da lingua portuguesa e á sua vastidão. E' uma obra de generosa piedade e de dever científico — lembrá-las, repô-las para a construção de hoje. Mas nem sempre sucede apenas isto; e daí não se distinguir, na leitura fora da escola, a palavra que já acabou da que anda arredia da pena e da boca dos portugueses.

Ha as palavras doentes. São as que, pelo som ou pela graça escrita, têm sido vítimas de abusos tais e de tais tratos, que já ficam longe do ponto de partida. Andam estafadas; ha que as deixar repousar.

Para a orientação desta clinica ha o filologo, que é o medico professor, mas que não deve exercer a clinica, pois esta tem de ser persuasiva, uma especie de physio-terapia, e nunca primitiva.

Não nos esqueçamos de que o povo é que fez a lingua, é quem ainda a faz e a mantém; se é quem a estrophia, seja-lhe levado á conta de falta de assistencia medica, e até de assistencia social.

Mas a molestia tem que ser vista no meio de cultura media, que já não estrophia, mas reproduz, dos livros, da fala, do ambiente vivido, dos proprios professores e orientadores.

E' este nivel medio dentro do qual já tem lugar a cultura, que faz a lingua. A boa prudencia manda adaptar o remedio ao estado fisico, a mézinha á condição receptiva de cada classe ou escala de doentes.

E' um caso em que o medico para salvar o doente — a lingua — teve que transigir com ele. O filologo mais tem a obrigação de ensinar do que se curar — porque não se cura o doente que não se quer curar, e acaba por encontrar um estado normal, moribundo se quizerem forçar a nota, e dentro do qual exclusivamente cabe a sua vida.

A lingua, e o povo que a fala, os que a escrevem e a cantam — têm os seus direitos. Ha uma norma juridica que evoluciona, a par da propria cultura geral e por influencia dela. A lingua não é estatistica, como querem alguns filologos; a evolução toma aspectos de revolução. Um novo direito, normaliza.

E ha — esquecem-se os filologos — um direito consuetudinario, feito lei, e soberano desde que cabe nos dicionarios, e ainda na atmosfera que envolve o aglomerado português.

As leis fundamentais da lingua são a gramatica e a prosodia. Não cabe, porém, aos filologos a policia dos costumes, como não a cabe ao legislador ou ao jurista.

E sucede muitas vezes que quan-

O povo e a lingua

do a transgressão obedece a fenomens insuperaveis, se aceita e passa ao código. A transgressão é a voz da razão, que resiste passiva e inconscientemente às tabuas.

A policia da lingua é exercida pelos mestre-escolas, e pelos professores por ai acima.

Mas quando o povo, «mestre» da lingua (mestre por senhor), quer, inventa, escreve, teima, impõe pelos seculos fora — adeus! Se ele mata uma palavra, nem Cristo a ressuscita. Se ele cria um vocabulo, e ele é que sabe porque, ninguém o esteriliza.

Fala-se hoje melhor do que antigamente? — pergunta Huguet. Não se pode saber, nem a inter-rogação cabe. «Nada vem dos escritores nem dos sabios, mas do povo» — responde o professor da Sorbonne.

A lingua — francesa, russa, alemã ou portuguesa — pode estar mais desengonçada, mas está notavelmente mais rica. Se está mais clara ou não, depende do estilo. Mas está mais susceptivel de ser mais clara. Multiplicaram-se na terra as cousas, os pensamentos, as abstracções, as definições. Como os filologos não inventam; o povo criador (e povo, repito, já é cultura média e até superior) inventou ele. E alguns vocabulos (nem me refiro a arcaísmos) eram insuficientes; deixavam a confusão. Pois... matou-os.

Ah! E' isto muitas vezes que nos obriga aos estrangeirismos, e sobretudo aos dos países de onde nos vem a cultura.

Fiquemos no direito romano, no direito português da lingua. Mas das «doze tabuas» para diante andou-se muito!

E a moda? Já pensaram nas relações que a moda dá aos filologos, mesmo aos gramaticos e dicionaristas? Pois a moda, ainda que pareça heresia, também dá e «faz» leis. (Vide o Direito Moderno, onde a moda já entrou).

E com efeito agora reparo que é talvez pela moda de não haver respeito pelos que sabem, pelos que estremecem a lingua pura, e pelos que por ela se batem — que eu tenho estado a escrever assim, irreverentemente, este apontamento.

Peço perdão. Acabo.

NORBERTO DE ARAUJO



GLÓRIA AO VINHO DE COLARES

É feito de sumo puro de uvas Ramisco o vinho que — apoz longos mezes de repouso no decurso dos quais assenta e cria personalidade — é orgulho da vossa mesa, alegria do vosso paladar.

Saudemos este produto magnifico duma natureza ardente e altiva!

VINHO DE COLARES

HAVAS

HILLMAN MINX

Exposição dos modelos 1936

J. COELHO PACHECO — Rua Braamcamp, 92 a 96 — Telef. 4 2188189

Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Matilde da Silveira e Lorena (Sarsedas), D. Maria Oliva Moreira de Almeida, D. Cecília de Almeida de Macedo, D. Amelia de Bianchi (Vale Paraiso), D. Ama de Campos de Faria (Ruilhe), D. Maria Luiza Reis, D. Olívia de Almeida Peixoto e D. Maria das Dores Bernardo Petinga.

CASAMENTOS

Presidida pelo reverendo prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução realizou-se na paróquia de Santa Justa e Rufina, o casamento da sr.^a D. Tereza de Jesus Coelho Franco, interessante filha da sr.^a D. Sara de Jesus Coelho Franco e do sr. Antonio Coelho Franco, com o sr. João de Brito Calado, filho da sr.^a D. Maria do Rosario de Brito Calado e do sr. José de Brito Calado, servindo de madrinhas as sr.^{as} D. Maria do Rosario Brito e D. Maria Mateus de Oliveira Mendes, e de padrinhos os srs. Manuel Coelho Franco e José de Brito Calado Junior.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residência dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Rex» partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o Algarve, onde foram passar a lua de mel.

Com a maior intimidade, realizou-se na paróquia de Santa Maria e S. Miguel, em Sintra, o casamento da sr.^a D. Maria Gonçalves da Costa, gentil filha da sr.^a D. Maria Amalia Gonçalves da Costa e do distinto artista sr. Adriano Costa, com o sr. Mario da Silva de Avila, filho da sr.^a D. Joaquina da Silva de Avila e do sr. Manuel de Avila, já falecido, tendo servido de padrinhos por parte da noiva a sr.^a D. Maria del Consuelo Méra Benito García e o sr. D. Alberto de Velasco y Méra e por parte do noivo seu irmão o capitão sr. Manuel de Avila, comandante do forte de Almada, sendo o acto presidido pelo prior da freguesia, reverendo Carlos Teixeira de Azevedo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, partiram para a Praia das Maças, para a elegante residência da madrinha da noiva, onde foram passar a lua de mel.

A colheita da azeitona

MOGOFORES, 20—Começou hoje a apanha da azeitona, nesta região. A colheita é deminuta. Os lagares começam a sua laboração no proximo dia 26.

O tempo continua invernoso o que dificulta as sementeiras de cereais de pragana.

Aos Herneados

São varias as casas que vendem Fundas, ou Aparelhos Herneados e existem tambem diferentes modelos para o mesmo fim, sendo uns melhores e outros piores.

A Sucursal Economica de «A Pompadour», Rua Augusta, 138 e 140, julga apresentar os melhores e os mais praticos cujos preços variam desde 45\$00.

Visite esta casa antes de comprar e peça que lhos mostrem.

Café Restaurant-TAVARES

(COSINHA EXCELENTE)
Novo serviço para fora de lanches para baptizados e casamentos, de 20\$00 a 50\$00.

Grandes e pequenas salas reservadas para familias e banquetes.

Serviço especial de almoços e jantares.

VIDROS

da Marinha Grande: todos os bons artigos destas fabricas se acham expostos nas

ARTES DECORATIVAS
RUA DO OURO

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s'representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Vida desportiva

O médio centro do Sporting

Fernando Gindicelli, que alinhrou, no passado domingo, contra o Benfica, nas Amoreiras, abandonará o Sporting?

Segundo informações que nos chegam, o medio centro leonino actuou pelos «leões», com a condição de abandonar o Sporting, desde que lhe surgisse, melhor situação.

O certo é que Fernando Gindicelli partiu para Madrid na passada segunda-feira, e, naquela cidade deveria ter prestado provas das suas qualidades e do que vale, ontem, quarta-feira. Caso provasse bem, o clube madrilenho contrata-lo-ia.

José Maria Mateos

Os nossos leitores decerto se lembram do espanhol José Maria Mateos, que foi seleccionador nacional de Espanha, que conta nele um dos seus brilhantes jornalistas.

O competente critico e conhecedor de «football», respeitado em toda a Espanha, exercia actualmente, com brilho e competência, o cargo de presidente da Federação Viscaína de Football. Acaba, porém, de pedir a demissão do cargo, devido ao seu estado precario de saúde.

Apesar de Mateos ter seleccionado algumas «equipes» que sempre levaram a melhor em frente de portugueses, isso não poderá constituir motivo para que esqueçamos, além do seu grande apreço e amizade pelos portugueses, o seu fino trato. Desejamos-lhe por isso um breve e completo restabelecimento.

Os arbitros para domingo

Mantem-se o conflito com os arbitros. A Associação de Lisboa segue, no entanto, com o campeonato, marcando arbitros para os jogos, e lançando mão para esse efeito das pessoas indicadas pelos clubes ou daqueles que se lhe foram oferecer.

Devemos registar, pelo significado que representa, a aparição de antigos jogadores na função de arbitragem.

A divisão de honra terá no proximo domingo os seguintes juizes de campo:

Carcavelinhos-Barcelonense—João dos Santos Junior; Belenenses-Benfica—Clemente Guerra; e Sporting-União—Americo Gomes

Para a primeira Divisão:

Marvilense-Sacavenense—Luiz Laureano; Operário-Casa Pia—Diogo Ferreira; e Chelas-Fosforos—Aguinaldo Guimarães.

Na segunda Divisão:

Vasco da Gama-Paço de Arcos—Manuel Nascimento Rodrigues; Avenidas-Cruz Quebrada—Antonio Augusto de Carvalho; e Portugal-Desportivo dos Olivais—Guido Gomes Rosa.

Varias noticias

Um arbitro do Colegio de Lisboa, o sr. José Travassos, foi no passado domingo ao Algarve, dirigir uma partida entre o Glorioso de Portimão e o Sporting Farense, por acaso, ambos filiais dos «leões».

A actuação do referido arbitro mereceu os melhores elogios da critica e dos conhecedores, o que demonstra insofismavelmente a categoria do conhecido juiz de campo lisboeta. O jogo deu um empate a uma bola.

Taxonera, o nosso conhecido «manager» de Ignacio Ara, acaba de descobrir um gigante espanhol que chegará—segundo pensa—aquele tecnico—a campeão do mundo de «boxing».

O rapaz chama-se Salvador Sarrió, tem 17 anos, dois metros de altura, e 105 quilos de peso. Que mais é preciso para ser campeão do mundo?

O conhecido jogador do Benfica e internacional de «football», Vitor Silva, apresentou queixa na policia contra alguns individuos que fizeram a seu respeito depreciativas considerações que beliscam a sua dignidade.

A Belgica bateu a Suecia, em «football», por 5 a 1. A primeira parte acabou com 2-1 a favor dos belgas.

A «equipe» sueca demonstrou uma tecnica segura e um «contrôle» excelente de bola, mas, á frente das redes, evidenciou hesitação e fraquesa.

Nos belgas, após um mau começo, o trio central foi endiabrado. A linha nacional belga agradou completamente aos seus compatriotas.

Excursão á Madeira

Em vista da affluencia de inscrições, roga-se a todas as pessoas interessadas na excursão que o paquete «Lima», realisa á Ilha da Madeira, por ocasião das surpreendentes festas do fim do ano, para não deixar para a ultima hora a sua marcação de lugares e pedirem esclarecimentos na Agencia da Empresa Insulana de Navegação, Avenida 24 de Julho, 2, 2.º, ou pelo telefone 20214.



L. T. PIVER

apresenta o

Rouge MATITÉ

A terceira criação duma serie «maravilhosa»



Pó d'arroz
Creme
Rouge

MATITÉ
MATITÉ
MATITÉ



Os produtos de beleza da mulher moderna

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formao
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

CRISE TEATRAL

O espectáculo de hoje na «Voz do Operário»

Realiza-se hoje pelas 21 e 30, no salão de festas da «Voz do Operário», a representação unica do hilariante «vaudeville» «Cova da Piedade», promovida pelos artistas attingidos pela crise.

Em «fim de festa», exhibir-se-ão os aplaudidos cultivadores da Canção Nacional, Maria do Carmo Torres e José Rocha e o actor Horacio Campos, este, em modinhas brasileiras.

Os artistas desempregados, muito reconhecidos a quantos colaborem moral ou materialmente em seu favor, pede-nos tornemos publico o seu agradecimento á Direcção da Caixa de Reformas e Pensões, pela realização, no Teatro Politeama, na noite de 7 de dezembro, de «A Grande Noite dos Artistas», cujo produto reverteu também a favor dos actores e actrizes em precárias circunstancias.

Continuam a ser recebidas na sede da Caixa de Reformas e Pensões,—rua da Madalena, 171, 1.º,—inumeras ofertas do Comercio, havendo hoje a registar as da Casa José Bento da Costa, Produtos «Argentia» —rua Arco do Bandeira, 136, 1.º—e das fabricas de tintas A Ferreira Lda, (rua da Junqueira, 256) e Luso-Belga.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 20—Voltou o mau tempo, que ontem e hoje se sentiu com extraordinaria violencia nesta cidade e em toda a região, felizmente sem prejuizos de maior.

As traineiras e outros barcos de pesca, é que, devido á agitação do mar, não têm podido sair á barra.

O Mondego, tem aumentado consideravelmente de volume.

—Pela Direcção das Estradas, do distrito de Coimbra, vão ser construidas em cimento armado, as Sete pontes, denominadas de Maiorca, freguesia deste concelho, que eram de madeira. Trata-se de um melhoramento de notavel importancia, dado o grande movimento da referida estrada.

A mesma entidade, solicitou autorização para reparar e sinalizar a estrada de Maiorca a Sapagal e o troço de Santo Amaro da Boiça, por onde val ser feito o desvio do transito até, á conclusão dos referidos trabalhos.

—Entrou já em vigor nesta cidade e no concelho: o novo horario de trabalho.

—A Camara Municipal, que tem pugnado quanto possivel pelo embelezamento da cidade, vai muito em breve iniciar importantes trabalhos, como sejam, a pavimentação de arterias de ruas e passeios, a transformação da praça 8 de Maio, construção de retretes subterraneas, etc.

—Deve ser inaugurado brevemente, o dispensario anti-tuberculose, de cujo edificio sito num esplendido local já está concluida a sua construção, do tipo dos muitos já inaugurados no pais.

PUBLICAÇÕES

«Cine-Jornal»

Está publicando o n.º 5 do excelente semanario cinematografico «Cine-Jornal», que continua a manter o magnifico aspecto grafico e o mesmo interesse palpitante dos numeros precedentes.

Muito bem colaborado, com lindas gravuras, «Cine-Jornal» insere uma desenvolvida reportagem da estada de Jean Murat em Lisboa e, através da mesma, diz-nos a verdade sobre o filme luso-francês, que o interprete de «Dois num automovel» conta realizar, a partir da primavera proxima.

«Cine-Jornal», que conseguiu, em menos de um mês, firmar brilhantemente a sua posição, continua a justificar, de numero para numero, o interesse crescente que tem despertado entre os seus leitores.

Minha senhora

em todos os casos

consulte a cabellera

francês René

14, 24, 35 (Rue de Giza)

e o amigo do seu cabelo.

MATERIAL ELECTRICO

para automóveis

Preços especiais para revendedores

AVENIDA STAND L. DA

57, R. Jardim do Regedor, 59

Restauradores

LISBOA

Telef. 25910

A Cidade

Raleigh, Thomann,
Chandler, Helios

12 prestações mensais

e iguais desde 60\$00

Pneus MICHELIN

ARMANDO ORESPO

116—Rua Crucifixo—124

Telephone: 27027

A BAILARINA NYOTA INYOKA

a maior revelação de 1935
exibe-se amanhã no Gimnasio

Com a primeira exibição da celebre bailarina hindu Nyota Inyoka, inauguram-se amanhã no teatro do Gimnasio, as Galas Internacionais. Erico Braga, o actor-empresario que Lisboa admira pela sua iniciativa, pelo arrojo dos seus audaciosos empreendimentos, anunciou o seu programa para exploração do Gimnasio e vai cumprilo. A estreia de Nyota Inyoka amanhã, no Gimnasio, constitui um grande acontecimento artístico, fora do «fait-divers», teatral jogado em aguas mornas, sem um atractivo de sensação que lhe dê relevo. Nyota Inyoka vindo a Lisboa, depois do seu formidável exito em Londres, onde dançou em frente de Jorge V; depois das suas famosas exhibições por toda a Europa, pela America, pelo mundo inteiro, marca uma etapa inédita na historia coreografica do nosso país. Como ela, até hoje, nada passou entre nós.

Já o dissemos e voltamos a repetir: quem espere de Nyota Inyoka a banal bailarina de «music-hall» não vá ao Gimnasio. Lealmente o aconselhamos. Agora, quem quizer sentir através a dança um ideal elevado, quem souber compreender o que vale o estudo iconografico e a paixão de escultura ligados a uma realização coreografica, não deixe de ver Nyota Inyoka. Pela sua arte, ela dá-nos o ambiente que dimana das legendas do passado; ela traduz aos nossos olhos os gestos milenários transformados, renovados, vivos, acessíveis.

As suas atitudes são esculturas antigas do Egipto, da Assiria, das grandes civilizações do Oriente. Nyota Inyoka é uma grande artista, a maior de todas no seu genero; eis tudo.

E, se a assimilação do publico de Lisboa estiver em equilibrio com o de New York podemos dizer de Nyota Inyoka o que o «New York Post» afirmou ha dois meses: «The princesse dances divinely»—não ha de facto outra legenda para a graça e harmonia dos seus movimentos. New York, está habituada ha muito ás danças das cinco partes do mundo. Mas, não exageramos se dissermos, que poucos espectáculos neste genero se compararam á beleza e encanto dos da princesa Nyota Inyoka.

E, voltamos a insistir quem quizer ver em Nyota Inyoka a tal bailarina de revista, aquela dos tangos fatais, da «carioca» ou da «cucurracha», não vá ao Gimnasio que fica roubado.

B. C.

Relações anglo-portuguesas

Dois acontecimentos anglo-portugueses que têm entre si certa ligação: a exposição de desenhos e gravuras do pintor inglês W. Haeburn-Little, que o chefe do Estado inaugura amanhã, sexta-feira, ás 14 e 30, no Club Inglês, e a abertura do Instituto Inglês da Universidade de Coimbra, que se realiza no dia 10 de dezembro, tendo Haeburn-Little sido convidado a expor ali, ao mesmo tempo, algumas dezenas das suas obras sobre motivos portugueses.

Gimnasio

Emp. Lucilla Simões
Erico Braga
Telef. 2 3801—M E

Hoje — A's 9,45 — Hoje

A peça em 3 actos de VITORIANO BRAGA

A CASACA ENCARNADA

Notabilissima criação de Erico Braga
Magnifico desempenho de toda a companhia
Lucilla Simões - Erico BragaAmanhã—sexta-feira
Estreia sensacional da
grande bailarina hindu Nyota InyokaQuer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DOIS POVOS IRMÃOS

A verdadeira diplomacia entre Portugal e Brasil

Li com prazer as declarações feitas pelo sr. embaixador de Portugal no Brasil ao agradecer o banquete que lhe ofereceram a Associação Commercial de Lisboa e os exportadores portugueses para aquele país sul-americano.

«Esta festa—afirmou o sr. embaixador—deve ser o inicio de outras em que se faça uma maior aproximação entre os homens da acção diplomatica e os da acção commercial».

E terminou pedindo aos exportadores:

«Que tenham confiança nos poderes publicos brasileiros e continuem, sempre a obra de aproximação, hoje iniciada, entre os homens da diplomacia e os homens do commercio».

Quere isto dizer, em toda a sua eloquente simplicidade, que estão plenamente vitoriosas as sugestões deste jornal sobre a verdadeira diplomacia entre os dois países irmãos e que, do-ravante, diplomatas e homens de negócios se darão as mãos para que não haja mais incidentes ou equívocos nas relações luso-brasileiras.

Não ha hoje outra forma de resolver os diferentes problemas entre Portugal e Brasil.

Não devemos continuar a confundir nacionalismo com nativismo e precisamos de pugnar, portugueses e brasileiros, por um melhor conhecimento mutuo, deixando só aos entendidos a solução de todas as questões, commerciaes ou diplomaticas.

Portugal, mercê da sua admirável reconstrução economica e financeira, voltou a ocupar no concerto dos povos um lugar de primazia.

O Brasil, que já entrou na categoria dos grandes países, de vida social intensa, com fisionomia bem marcada e uma «élite» intelectual que dá relevo a qualquer nação, está igualmente na vanguarda dos povos civilizados.

O DESASTRE DE AVIAÇÃO

na ria de Aveiro

FIGUEIRA DA FOZ, 21. — (Pelo telefone). — A esta cidade chegou hoje, numa viatura dos bombeiros voluntarios, o corpo do malogrado aluno aviador, 2.º tenente Antonio Pereira Bastos, que ontem foi vítima de um desastre, quando voava num hidro-avião «Fleet», da base de S. Jacinto, capotando, por motivo do temporal, na Bestida, de-frente de S. Palo da Torreira, o ponto mais largo da ria de Aveiro.

A viatura dos bombeiros, com o cadaver do aluno aviador, natural da Figueira da Foz, era precedida de alguns automoveis, num dos quais vinha o pai da vitima, sr. dr. Alberto Bastos da Costa e Silva, antigo presidente da Camara.

O corpo do malogrado official ficou depositado na igreja de S. Julião, onde está sendo velado por companheiros e por amigos.

O funeral realiza-se amanhã ao meio dia para jazigo de familia no cemiterio Ocidental.

O malogrado official era irmão do guarda-marinha Luciano Pereira Bastos, que se encontra em Moçambique a bordo de um navio da nossa armada de guerra.

O 2.º tenente José de Freitas Ribeiro, que em voo de altitude subira ontem também a bordo de um «Fleet», e que acossado pelo temporal teve a sorte de poder amarrar na Figueira, levantou hoje voo para a base naval de S. Jacinto, devendo estar amanhã de regresso a esta cidade, para se incorporar no funeral do seu desditoso colega.

A cidade encontra-se muito impressionada com este desastre, que vitimou um moço official, de uma familia muito estimada na Figueira.

Letam ás quin'as-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Estudemo-nos, pois, com carinho. Visitemo-nos mais a miúdo e encaremos a realidade como ela é e não com a cabeça nas nuvens e os pés flutuando ao sabor dos ventos...

Quanto ao sr. professor Nobre de Melo, que durante alguns anos apenas desejou dedicar-se á diplomacia do espirito, ninguém poderá recusar-lhe superiores qualidades de intelligencia, simpatia e gentileza, para colher os mais brilhantes resultados nesta sua nova interpretação das relações luso-brasileiras.

Ha dois assuntos neste momento, que bem podem consagrar os meritos do sr. embaixador no justo caminho que vão tomar suas actividades diplomaticas, dentro do teor bem claro das afirmações feitas na vespera da partida—os congelados e o Instituto luso-brasileiro de alta cultura.

O primeiro problema, quasi em seu termo, está dependendo apenas das ultimas conversas, amistosas e ponderadas, entre os interessados de parte a parte, com a colaboração autorizada e habil da diplomacia.

O caso do Instituto, em que tão fecundamente se podem concretizar as novas directrizes luso-brasileiras, será o melhor elemento susceptível de reacender o sincero entusiasmo de brasileiros e portugueses por um intercambio que pode e deve manter os dois países em continuas relações «dirigidas», commerciaes e intellectuais. A alta cultura não se refere apenas ás letras, ás ciencias ou ás artes. Alta cultura é hoje tudo o que possa contribuir para o prestigio das nações e supremacia de suas forças vivas.

Aguardemos, pois, que o sr. Nobre de Melo consagre todos os seus meritos ao triunfo esplendido da nova orientação, para gloria sua e do governo que tão fidalgamente o tem distinguido.

ALVARO PINTO

DE LUTO

Casimiro José Sabido

Faleceu ontem, inesperadamente, o sr. Casimiro José Sabido, importante commerciante e pessoa muito conhecida nos meios economico-financeiros de Lisboa.

O sr. Casimiro José Sabido morreu com 68 anos e deixa atrás de si a recordação duma vida intensa de trabalho assinalada em varios aspectos de actividade commercial. Possuidor duma grande fortuna, convivia com os humildes, tendo por isso grandes dedicacões e amizades.

Apesar de ter disposto que não se fizessem participacões do seu falecimento, o seu enterro, hoje realizado pelas 11 horas, constituiu uma grande manifestação de sentimento, movimentando o bairro de Campo de Ourique.

O sr. Casimiro José Sabido, socio da acreditada firma que tem o seu nome, tinha dois filhos, a sr.ª D. Emilia Sabido Beltrão e o sr. Fernando José Figueiredo Sabido, a quem apresentamos, nesta hora dolorosa para o seu lar, os nossos profundos sentimentos.

D. Maria Rita de Pina Gouveia

Faleceu hoje de manhã na sua casa de Albergaria-a-Velha a sr.ª D. Maria Rita de Pina Gouveia Mourisca, esposa do sr. dr. José Mourisca, illustre desembargador do Tribunal da Relação.

A extinta era dotada de muito raros predicados de intelligencia e de coração, pelo que a sua morte causou profunda magoa em quantos a conheciam.

As nossas condolencias a toda a familia enlutada.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam Maria Alice e Manuel Calixto. Noite bem passada, ouvindo estes dois artistas. Café Luso é na AVENIDA DA LIBERDADE, 31

NO VARIEDADES

CONCHITA ULIA

terá amanhã a sua ressurreição



Conchita Ulla veio ha anos de Espanha, como uma seta, e cravou-se no coração dos portugueses, tão fundo, que ainda hoje lhes lateja a arteria ao ritmo das suas canções: «Relicario», «Hierro Mata», um mundo de saudades. Um dia desapareceu da cena; mas, circunstancias da sua vida, fizeram-na assomar-se ao teatro e, depois, em raros recitais de grande elegancia e ressonancia. Só agora se decidiu a regressar em contacto directo com o publico e num teatro popular—o Variedades.

Empresarios arrojados conseguiram convencer Conchita Ulla e, amanhã, vamos vê-la e ouvi-la como grande atracção da revista «Sardinha Assada». Será esta a verdadeira ressurreição de Conchita Ulla, com aquelas suas canções eternas como as das grandes «estrelas», «Muñequita de trapo», de La Goya, «La Violetera», de Raquel Meller, e as ultimas criações espanholas, quasi todas inéditas em Portugal.

E, em homenagem aos que hoje são seus patricios, e na nossa lingua, que fala com gracioso encanto e ternura, fará o celebre episodio «Carta ao Mamel», criação de Luiza Satanela e, depois, de Aura Abranches.

Grande noite a de amanhã no Variedades, noite de expectativa e emoção!

O aniversario natalicio do Chefe do Estado

O Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, val no proximo dia 24 á cidade de Cascais, felicitar o sr. general Carmona por motivo do seu aniversario natalicio.

A manifestação, em que tomam parte os presidentes das 43 Juntas de Freguesia da capital e das Comissões de Freguesia da União Nacional, será presidida pelos srs. governador civil e presidente da Comissão Concelhia da U. N.

O frio e o «Fixe»

Avizinha-se o inverno—e Stuart Carvalhal aproveitou o tema para uma sugestiva pagina no «Sempre Fixe» desta semana.

Além de mais quatro engraçadissimos desenhos do mesmo popular caricaturista, publica o «Fixe» uma esplendida pagina grafica de Botelho e magnifica colaboração doutros distintos humoristas.

Emmoldurem os vossos rostos

n'um chapéu signê PEDROSA

Os unicos que marcam pela sua distincção, originalidade e bom gosto.

SALÃO AUREO

246, Rua do Ouro, 248

A MORTE DE JELICOE

foi sentida em toda a Inglaterra

LONDRES, 21.—Toda a Imprensa, sem excepção, presta homenagem a Lord John Jellicoe, almirante de Esquadra, falecido ontem. Jellicoe, que morreu com 76 anos de idade, era considerado como um exemplo de integridade de carácter, de coragem e de dignidade. A sua morte é sinceramente sentida por toda a população britânica que recorda as horas angustiosas da grande batalha da Jutlandia quando Jellicoe comandava em chefe as esquadras inglesas.—(Havas).

Como é do domínio publico, o almirante Jellicoe celebrou-se especialmente na batalha da Jutlandia, pela acção que desenvolveu no momento crítico em que o almirante Beatty era fortemente batido pela esquadra alemã.

Estava em perigo o prestígio naval da Inglaterra. Jellicoe salvou-o com a sua aparição, levando os alemães a bater em retirada.

O grande almirante foi feito lord e visconde de Scapa, o porto donde saiu para a Jutlandia.

Possuía a Torre e Espada, que a Republica Portuguesa lhe concedeu após o Armistício.

JÁ FOI PRESA A CRIADA

que roubou o juiz de Tomar

Os agentes Custodio das Dores e Toms no conseguiram prender ontem a criada de servir Maria Fernandes dos Santos, que, conforme noticiámos, praticou um importante roubo de joias e roupas em casa do juiz de Tomar, sr. dr. Pinheiro da Costa.

A ladra é ainda nova, com todo o aspecto de rapariga ingenua, incapaz de praticar o furto nas condições em que o fez.

Uma vez praticado o roubo, a Maria Fernandes veio para Lisboa com ele, em automóvel, e apresentou-se ao amante, um indivíduo chamado Daniel Martins, que reside na rua do Olival.

Aquele apoderou-se do dinheiro e de algumas das joias e percorreu com elas várias casas prestamistas, para as empenhar, não o conseguindo.

Até que ontem, ou porque se tivesse indisposto com a amante ou por qualquer outro motivo que a Polícia esclarecerá, o Daniel Martins se dirigiu a um telefone e denunciou a ladra à P. I. C.

Tanto ele como ela e o empregado de uma casa de panhoes da rua de S. Bento, deram já entrada nos calabouços do Toren.

As roupas e as joias foram todas apreendidas, exceptuados apenas dois anéis.

O PORTO pelo telefone

O temporal no Norte

PORTO, 21

Nesta cidade e, em todo o norte, tem chovido torrencialmente.

Na barra do Douro, devido ao seu assoreamento e à agitação do mar, não tem entrado qualquer vapor o mesmo sucedendo em Leixões. O rio Leça traz uma fortíssima corrente, tendo inundado os terrenos marginaes, em cujas casas a água já atingiu cerca de um metro de altura. A ponte romana que liga Matosinhos a Leça tem os seus arcos submersos. Na ponte que serve para o transito dos electricos o nivel da água atingiu as linhas. É possível que hoje mesmo o transito seja suspenso. Nalgumas ruas de Leça faz-se a travessia em canoas e carros de mão.

As obras da doca de Leixões por terem sido completamente inundadas paralisaram.

Os prejuizos são importantes.

A ADESAO OFICIAL DA ITALIA

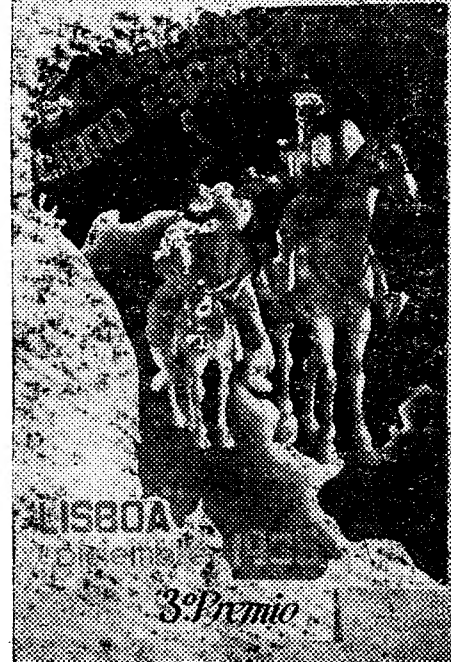
à Conferencia Naval

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 21.—(Via Eastern).—O governo italiano comunicou hoje ao «Foreign Office» por intermedio do seu embaixador em Londres a adesão oficial da Italia à Conferencia Naval que deverá reunir-se no dia 6 de dezembro proximo.—(Reuter).

Os cartazes premiados

para a Exposição do livro espanhol



Reproduzimos os interessantes cartazes premiados no concurso para a Exposição do Livro Espanhol em Lisboa e que são, de cima para baixo, por ordem de classificação, da autoria de José Rocha, Fernando Bordallo Pinheiro e Eduardo Narbona, de Madrid

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A

O Negus voou sobre as li

escapando á perseguição duma es
que alvejou o seu avião com rajadas

Voaram aviões italianos
sobre Harrar e Djidjiga

ADIS-ABEBA, 21.—Na sua passagem por Harrar, o Negus visitou os feridos no Hospital Francês.

Chegou a esta cidade noticia de que dois aviões voaram sobre Harrar esta manhã. A mesma hora, pouco mais ou menos, aviões italianos voaram sobre Djidjiga.—(Havas).

É cada vez mais difficil a condução de armas para a Etiopia

ROMA, 21.—O correspondente do «Popolo di Roma» em Djibuti informa que chegam aos portos da Somalia britânica numerosos barcos com carregamentos importantes de material de guerra para a Abissinia. Acrescenta que a passagem de armas, por aquela via, para a Etiopia se torna cada vez mais difficil e perigosa. Com efeito, os aviões italianos têm bombardeado com exito as vias de comunicação e atacam as caravanas de automóveis. Como é difficil encontrar condutores que queiram arriscar-se á morte, os abexins empregam camelos e mulas, e tomam por caminhos desviados e só marcham de noite.—(Havas).

Submeteram-se aos italianos alguns monjes etíopes

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ASMARA, 21.—(Dum dos enviados especiais da Reuter).—Segundo informações oficiais, sabe-se que os monjes do mosteiro de Debra-Abbai mandaram uma mensagem ás autoridades italianas de Aduá, a comunicar-lhes a sua submissão ás tropas invasoras e a solicitar benevolencia para os seus direitos e haveres.

O mosteiro de Debra-Abbai é justamente considerado um dos mais valiosos monumentos historicos da Abissinia. Foi fundado pela imperatriz Zire Jacob, em meados do século XV, e desde então, jámais deixou de ser habitado por uma seita de monjes ortodoxos, cuja disciplina obriga a um completo isolamento. Por este motivo, o mosteiro foi edificado num local de difficil acesso, com a obrigação de não serem construidas outras edificações ou criadas povoações numa area de 20 milhas em redor. O mosteiro fica situado a 100 milhas a oeste da cidade santa de Axum. Afirma-se que a submissão destes monjes será motivo de profundo desgosto para o Negus, que sempre demonstrou especial simpatia por aquela ordem monastica, que portegia constantemente.—(Reuter).

Dois aviadores italianos louvados pelo combate de ante-ontem

ROMA, 21.—Foram citados na Ordem do dia do ministerio da Imprensa e da Propaganda, pela brilhante acção que tiveram no ataque aereo de Mai Moschi, o barão Astini, funcionario da-quele ministerio e o ministro conde de Ciano.—(Havas).

Os soldados italianos ignoram a applicação das sanções

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 21.—Segundo um comunicado oficial do secretariado dos Negocios Estrangeiros da Abissinia, tornado publico pelo respectivo representante em Londres, afirma-se que as tropas italianas em operações ignoram ainda que tenham sido votadas sanções contra a Italia, o que lhes tem sido occultado por motivos facéis de compreender.

Em Addis-Abeba obteve-se esta informação devido ao espanto que fazem ao serem informados deste facto os

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 21.—(Via Eastern).—Cenas comovedoras quando real, são e salvo, depois da sua morte.

A imperatriz, acompanhada por rias altas entidades palacianas, na ausencia do Negus, não revelando.

As luzes do Guebbi não se ap manteneve-se na capela do palacio,

Houve lagrimas de alegria no voou esta manhã sobre Addis-Abeba.

Pouco depois, Hailé-Selassié foi festivamente recebido.

Só nessa ocasião foi concedido perigos por que o imperador pas proprio resolveu realizar.

Segundo a descrição feita pelo capou ao ataque que uma esquadra em que seguia. Os aparelhos in do Negus, disparando fortes rajad seguiu escapar, graças ao nevoeiro.

Depreende-se do relato feito, q nhas italianas para apreciar pesso der estabelecer o plano de comba

Sabe-se tambem que, depois dos seus exercitos em Harrar, Dji ferencia com o «dedjaz» Nassibu ram na frente sul, a quem terá d

marcha das operações.

Esta viagem, realizada pelo N ele pessoalmente quem está a diri retirada até ás suas posições occup uma tactica previamente estabele

decido sem hesitações.

O Negus foi alvo de grandes povo de Addis-Abeba, quando o s

desertores italianos que, nesta ocasião já excedem um milhar.—(Reuter)

Um italiano condenado na Etiopia por incitar á pratica da escravatura.

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 21.—Foi preso nesta cidade um subdito italiano chamado Iachia, que se provou ter tentado corromper alguns etíopes, incitando-o á pratica da escravatura, com evidente desrespeito dos decretos imperiaes que proíbem rigorosamente o trafico de escravos.

O preso foi condenado a cinco meses de trabalhos forçados.—(Reuter)

O «Times» critica a politica imperialista dos italianos

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 21.—O milionario sul-africano sir Abe Baily publicou um carta no «Times» criticando asperamente a politica imperialista de Italia e chamando a atenção dos países coloniais para a grande ameaça que para sobre eles.

Segundo afirma sir Abe Baily, a Italia não procura conquistar na Etiopia novos territorios para colonizar. «O plano da Italia é outro: conquistar esses milhoes de homens, em estado primitivo de civilização e cujo desporto preferido é a guerra, a fim de, aproveitando as suas naturais qualidades guerreiras, formar o mais poderoso exercito africano que possa imaginar-se.

Depois iniciaria uma marcha de conquista capaz de varrer todas as resistencias até ao Cabo.

O grande milionario sul-africano surge-se ainda contra o facto de algumas nações europeias mobilizarem os indigenas de Africa para o serviço militar, apontando os erros dessa politica e afirmando que nas colonias inglesas os indigenas não são militarizados, servindo apenas nas organizações da policia civil. Cita, a proposito, a acção das tropas negras das colonias francesas na occupação do Ru

Barbosa & Costa L. da

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de Antonio Soares
Aos almoços: Concertos pela TROUPE GOUNOD

Leiam hoje o SEMPRE FIXE, jornal humorístico.

TIVOLI: FERNAND GRAVEY, vestido de mulher no espectáculo mais

alegre, mais vivo da temporada!

FANFARRA DO AMOR

Todos os dias: matinées das 5 da tarde às 8 da noite

A verdade sobre a Abissinia

ABISSINIA

As italianas

Quadrilha inimiga de metralhadora

especial para o «Diário de Lisboa»

—Deram-se esta manhã, nesta cidade, Selassié regressou ao seu palácio através de uma viagem aérea.

todas as damas da corte e por vacuaram a sua ansiedade durante porém, nunca, o plano do seu «raid», ram toda a noite e a imperatriz rezar pela sorte de seu esposo.

momento em que o avião imperial

ava ao palácio, á entrada do qual

objectivo da viagem do Negus e os durante a missão secreta que ele

proprio imperador, só por milagre es- de aviões italianos fez ao aparelho os perseguiram tenazmente o avião de metralhadoras, ás quais só con- que se notava na região.

o Negus conseguiu voar sobre as li- mente as suas posições, a fim de po-

Negus ter visitado varios comandos a e Diré-Dana, teve uma longa con- andante das forças etíopes que ope- instruções decisivas sobre a futura

is, vem reforçar a opinião de que é as operações do exercito etíope, cuja as actualmente obedece, por certo, a e á qual os chefes etíopes têm obe-

manifestações de apreço por parte do regresso foi conhecido.—(Reuter).

e diz que um exercito formado por abe- xins bem armados, municiados e dis- ciplinados, seria uma ameaça para o resto da Europa.

Sir Abe Bally apreciou assim o im- perialismo italiano sob um aspecto novo, que ainda não fora focado pela Imprensa, e as suas observações são, na verdade, dignas de atenção por parte de todos os países que possuem colonias e querem mantê-las.—(Reuter).

Antes de se aplicarem as sanções

NAIROBI, 21.—Deram-se cenas curiosas em Mombassa nestes ultimos dias. Houve uma enorme actividade no porto de embarque, pois havia o desejo de exportar, o mais possivel, antes de entrar em vigor o regime de sanções. Assim, como não fosse possivel embarcar directamente uma grande quantidade de gado para a Eritreia, por o vapor italiano não ter chegado á hora combinada, os exportadores embarcaram o gado em pequenos navios e foram ao encontro do barco de carôe ram ao largo ao encontro do barco de carga italiano que fez o transbordo no alto mar, antes da meia noite do dia 17. A ultima remessa embarcada aqui, com destino aos exercitos italianos, foi de 700 burros, que se destinam a serviço de transportes.—(Reuter).

Tripulações gregas que defendem as sanções

PORT SAID, 21.—As tripulações dos barcos gregos «Packoss» e «Sisinos», que por ordem do governo italiano iam carregar petroleo, declararam-se em greve, alegando que os seus serviços prestados ao governo italiano constituíam uma violação das sanções determinadas pela Sociedade das Nações.—(United Press).

Greve marítima no Japão

TOQUIO, 21.—Estão amarrados 31 navios, num total de 140.000 toneladas, das carreiras da America do Norte, em virtude da greve do pessoal.—(Havas).

NOTA INTERNACIONAL

Os japoneses hesitam perante a possibilidade de complicações diplomaticas. Ignora-se, porém, em que consistem essas complicações e qual o verdadeiro caracter que a ofensiva niponica vai tomar. O governo chinês não se encontra em condições de repeller uma ofensiva no norte; o recurso para a Sociedade das Nações é, neste momento, de resultados problemáticos; a intervenção das potencias occidentais parece improvavel, dada a natureza e a importancia das actuais complicações europeias. Então?

Ha em Nanquim um homem disposto a negociar, o general Chang-Kai-Chek. O seu interlocutor será o proprio embaixador do Japão. Quando dois orientais conversam sobre assunto de tanta gravidade como é o desmembramento duma grande nação, quando, para mais, esses orientais são um diplomata e um militar, ha muitas probabilidades de que o acôrdo venha a estabelecer-se. Mas, nem no Oriente, nem no Ocidente apparecerá um homem suficientemente ingenuo para acreditar que as despesas do acôrdo deixarão de ser feitas pela China.

Alguns numeros e alguns factos ajudam a compreender a realidade insofismavel duma acção japonesa de grande envergadura, realizada pelas armas ou pela negociação.

O excedente dos nascimentos sobre os obitos nas principais nações da Europa está avaliado, para este ano de 1935, em cerca de oitocentos mil individuos; no mesmo periodo esse excedente atingirá, no Oriente, treze milhões. A China dentro de quinze anos verá a sua população atingir a cifra de seiscentos e setenta e quatro milhões de habitantes. Isto pelo que diz respeito ao aspecto demografico do problema.

Agora o aspecto economico, cuja gravidade se acentua de dia para dia. O Japão, que era um país de fundo agricola, transformou-se numa potencia industrial capaz de fazer o «dumping» no Velho e no Novo Continente. As suas sedas invadiram a India, os seus tecidos de algodão espalharam-se pelo Mediterraneo, as suas bicicletas vendem-se na Australia e na Africa do Sul. Inunda o mundo de relógios vendidos o peso. Apertados num solo vulcanico com uma area cultivavel restrita, os japoneses aproveitaram o potencial das suas quedas de agua para instalar no archipelago uma maquina industrial de proporções gigantescas. A concorrência estava no fim do caminho que as circunstancias os obrigaram a percorrer.

Como vão as potencias industriais do Occidente resistir a esta onda que ameaça inundar todo o mundo amarelo? Organizando a nova muralha da China, com o fantasma das pausas e das dificuldades alfandegarias?

A Europa deve lembrar-se que o seu antigo mercado, a America, se transformou num centro de concorrência. Os clientes de ontem percorrem hoje a mesma area de exploração, tendo herdado todos os vícios da produção aristocrática e não adquirindo nenhuma das virtudes que a sobriedade niponica reflecte. Uns e outros sabem tambem que o isolamento não constitui uma regra efectiva de politica: quando muito é um recurso a utilizar transitoriamente, enquanto se estudam os males e se preparam os remedios. Adoptando-o, sem moderação, a gente branca arriscava-se a que lhe fosse dada a resposta que a propria historia indica.

Em 1854 o comodoro americano Perry, em nome do Presidente dos Estados Unidos, intimava os japoneses a negociar com ele. Tinha um argumento decisivo para os obrigar a iniciarse nas maravilhas da sua civilização: os canhões duma esquadra poderosa. Quem pode admitir-se de que os commodores japoneses se preparem para um dia realizar proezas identicas, em nome duma civilização que ignoramos, e duma industria que teimamos em desconhecer?

A' MANEIRA DOS "GANGSTERS,"

Assalto audacioso a uma padaria

O caixeiro foi violentamente agredido com um ferro por dois meliantes



A fachada da padaria da rua de S. Bernardo á Estrela que foi assaltada esta noite e o caixeiro que foi agredido pelos gatunos

Ha cerca de um mês que uma quadrilha de audaciosos gatunos tem praticado furtos em diversas padarias da capital, fazendo-o com tal metodo, que até operavam por areas.

Ha cerca de uma semana, por exemplo, coube a vés ás do Campo de Santana. Nada menos de cinco daqueles estabelecimentos sofreram ali a razia da gatunagem. Seguiram-se as de Alcantara e Ajuda, e, ontem, á meia noite, deu-se o primeiro assalto na Estrela numa padaria da rua de S. Bernardo, pertencente á firma Castanheira Martins & Carvalho.

Dois meliantes servindo-se de chave falsa, entraram por um portão de ferro que dá acesso ao andar superior do estabelecimento, e, depois, por uma porta do rés do chão, que comunica, por ali com a padaria.

Uma vez lá, dirigiram-se á casa da venda de pão, e munidos duma lampada de algibeira começaram por arrastar uma gaveta com uma chave de fendas.

Supondo que não estivesse ninguem dentro do estabelecimento, visto saberem que é prohibido haver dormitórios nas padarias, trataram de dividir sossegadamente, entre si, o dinheiro que encontraram.

Cá fora estava outro gatuno, pertencente á quadrilha, encarregado de vigiar a casa e de prevenir os assaltantes contra qualquer surpresa que pudesse ser-lhes prejudicial.

O caixeiro da padaria, sr. Antonio Martins Junior, estava áquella hora deitado na cama, num quarto que comunica com o estabelecimento.

Ao ouvir tilintar dinheiro, na loja, poz-se á escuta, acendeu a luz e viu as horas. A principio, por ouvir falar em voz baixa, supôs que fossem os amassadores que tivessem entrado mais cedo; mas a breve trecho, percebendo que estavam mexendo em dinheiro, saltou do leito e abriu a porta.

Calcula-se a sua surpresa ao ver dois individuos de chapéu na cabeça a contarem o dinheiro; calcula-se tambem a surpresa dos gatunos ao verem-se descobertos.

O caixeiro, quando se refez do espanto, voltou ao quarto e abriu a janela disposto a gritar por socorro; mas, como visse na rua um individuo que se lhe tornou suspeito, voltou a fechar e resolveu enfrentar sózinho os meliantes.

Um deles, agarrando numa tranca de ferro, descarregou-lhe uma violenta pancada na cabeça, enquanto outro o socava furiosamente.

Do ferimento resultante da pancada, jorrou sangue em tal abundancia, que chegou a salpicar as paredes do estabelecimento.

O sr. Antonio Martins não perdeu, porém, a coragem, e agarrando um dos gatunos começou a bradar por socorro. O outro, entretanto, punha-se em fuga.

Uns empregados do estabelecimento que se encontravam a dormir no 1.º andar correram a saber do que se tratava, logo que ouviram os gritos, preparando então com a cena.

O gatuno fazia esforços desesperados para se libertar do caixeiro, o qual, apesar de ensanguentado e de bastante atordoado com a pancada, nunca largou a sua presa.

Um guarda da Policia de Segurança, que andava de serviço nas imediações correu tambem ao local e prendeu o gatuno, o qual, ao ver-se filado, atirou com dois mil e quinhentos escudos em notas para um canto do patio que dá entrada para o estabelecimento, sem que as pessoas presentes se tivessem apercebido de tal. Só hoje, ás 9 horas, é que esse dinheiro foi encontrado.

Na esquadra policial da Estrela foram apreendidos depois ao preso quinhentos escudos.

Interrogado ali sobre a sua identidade, declarou que se chama Manuel Luiz de Araujo, que reside na rua Silva e Albuquerque, 18, 3.º, D. e que não conhece os outros assaltantes.

O preso deu esta tarde entrada no Tórel.

O caixeiro da padaria teve de ser conduzido ao hospital da Estrela, onde o pensaram, recolhendo depois a casa.

UMA QUESTÃO DESPORTIVA

O «boxeur» Horacio Velha está a ser julgado no 3.º Juizo do Tribunal da Boa Hora por ter feito umas insinuações consideradas desprimorosas pelo sr. Borges de Castro.

A acusação está confiada ao sr. dr. Antonio de Barros e a defesa ao sr. dr. Campos Coelho. A audiencia só deverá terminar amanhã.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

São Luiz: Dois grandes filmes no mesmo programa

BABOONA

A Africa vista do ar!

SHIRLEY, AVIADORA

com

a graciosa SHIRLEY TEMPLE

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 23071

Maria Carmen

Jacinto Pereira

com Armandinho

Sólos de viola por Alfredo Costa

NOTÍCIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 19—Deve tomar posse por estes dias a nova comissão administrativa da Câmara, que é assim constituída: Presidente, capitão Arrochela Lobo; vogais efectivos, capitão Antonio Couto de Vasconcelos, dr. Adriano Pinto Lopes, padre Carlos Pereira Soares e José Adelino Cabral de Noronha e Meneses; substitutos, capitão Pedro Rocha, Antonio de Sousa Soares, José Pinto de Bessa Leitão Joaquim da Rocha Madureira e Antonio Alves da Rocha.

—Proceder-se-á brevemente á inauguração da luz electrica nas freguesias do Paço de Sousa, Irdos, Galegos, Raus e Guilhufe. E' sem duvida um melhoramento importante, tanto mais para louvar quanto é certo vir suprir uma lacuna que de há muito se esfava a fazer sentir e constituir uma legitima aspiração dos habitantes daquelas localidades.

A electrificação de todo o concelho será um facto no mais curto espaço de tempo.

Agremiações regionalistas

No proximo domingo realiza-se no Gremio de Trás-os-Montes mais uma «tarde transmontana» com um numero de atracção que deve marcar, como nas antecedentes. Há marcação de mesas.

—Decorreu animadissimo o baile inaugural do Gremio dos Açores. A direcção resolveu promover para o mês de dezembro uma grande festa que deve marcar como uma das melhores da temporada.

No proximo domingo, realiza-se mais uma «tarde açoreana».



Cafés Clubs Leitarias Restaurantes

Café inigualavel

Sempre a mesma cor, aroma e paladar. Dão-se amostras e tabelas de preços especiais, com um pedido da casa que o deseje, feito

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

SIGA ESTE TRAÇO... ATÉ ABAIXO

DESPEZAS DE CONSERVAÇÃO



Reduza as despesas com as pinturas e sua conservação

As experiências de 3 anos mostram que o DULUX, a nova tinta de DU PONT, dura muito mais do que as tintas geralmente usadas; têm maior poder de resistência contra a humidade, a acção destruidora dos raios solares, os gases e ácidos, e seca rapidamente o ponto de se tornar numa película rijissima e impermeável. A resplandescência e colorido desta membrana conservam-se 50 a 100 %, mais do que as pinturas vulgares. DULUX adapta-se a todos os tipos de superficies. Aplica-se tanto o pincel como a pistola. Emprega-se em superficies já pintadas ou em branco.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rio de Janeiro, 132-138 - LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

VAI TERMINAR A EPOCA DE BOX NO COLISEU

Uma grande sessão internacional no domingo, a preços populares

Foi feliz a iniciativa da Empresa Organizadora das Sessões de «Box» do Coliseu, encerrando a sua época com uma grande sessão internacional, a preços populares. Estas reuniões ha muito que se impunham para desenvolver as revelações que vêm surgindo e que nos têm proporcionado admiráveis combates, cheios de entusiasmo, de vigor, de honestidade! Mas se a iniciativa foi feliz, não o foi menos a composição do programa que reúne o que presentemente temos de melhor, nomes que o publico se habituou a admirar e aplaudir, com entusiasmo que nasce da esperança de que ali possam estar admiráveis precusores do box nacional. Kid Oliveira—o simpático negro português—ainda na ultima reunião fez um combate estupendo, que empol-

gou e fez vibrar todo o publico, pela valentia e combatividade revelada, ante um homem de peso muito superior. Pela primeira vez Kid enfrenta um homem do seu peso, o duro espanhol Cabaco, campeão da Galiza e serio pretendente ao título de Espanha. Cecilio Moreira, Viriato Monteiro, Quintino, e Jeronimo, enfrentarão bons valores espanhóis o que transforma a sessão num encontro autentico de Portugal-Espanha. Sabemos que para enfrentar Cecilio deve vir o espanhol que enfrentou Horacio no seu primeiro combate em Portugal.

Os preços, popularissimos, permitirão que toda a gente possa assistir—embora por curiosidade—a esta interessante reunião, e—quem sabe—se terá o condão de transformar indifferentes em fervorosos adeptos da Nobre Arte.

Vida artistica

O Chefe do Estado inaugura no proximo sabado, ás 14 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de retratos, paisagens e aguas-fortes do conhecido pintor húngaro Antonio Schwartz de Megyes.

A festa do livro alemão

No proximo sabado, ás 21 e 30, realizam-se, no Colegio Alemão, em Palhavã, sob o patrocínio do sr. barão de Hoyningen-Huene a «Festa do Livro Alemão» e a abertura da «Exposição Gráfica Alemã Contemporânea».

COMPANHIA DOS TELEFONES

Cabines de moeda na via publica

Chama-se a atenção do publico para o seguinte:

A Companhia dos Telefones tem recebido muitas reclamações das inumeras pessoas que utilizam as Cabines automaticas de Caixa, queixando-se de perderem as moedas e não conseguirem falar.

A razão é a seguinte: o pessoal da Companhia encontra diariamente dezenas de Cabines avariadas não por deficiência de material mas sim por introdução de pedaços de papel, arame, etc., colocados nos orificios das moedas, propositadamente para depois roubar as que ali foram metidas pelo publico que precisava de falar e que perdeu o seu dinheiro.

A Companhia leva ao conhecimento de todos, que pediu o auxilio da Policia a fim de serem castigados os ladrões que roubam o dinheiro do Publico e dificultam o bom serviço das Cabines de Caixa, e pede ao publico em geral que colabore na repressão de fraudes que a todos prejudicam.



Peles para abafó

Os mais ricos, os mais modernos modelos de Paris, encontra

V. Ex.^a na

PELARIA CONFIANÇA

da Rua da Palma, 3-A

Telef. 2 8157

BOLSA DE LISBOA

21 de Novembro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934..	1.130\$00	1.130\$00	1.132\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.074\$00	1.074\$00	1.075\$00
4 1/2 0/0 1933	1.010\$00	1.009\$00	1.011\$00
4 0/0 1934	937\$00	936\$00	937\$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér. sip	1.589\$00	1.588\$00	1.590\$00
3 0/0 2.ª	1.595\$00	1.592\$00	1.598\$00
3 0/0 3.ª	1.595\$00	1.592\$00	1.598\$00
mp. 6 1/2 0/0 1912.....	515\$00	514\$50	515\$50
6 1/2 0/0 1930-Cons	505\$00	504\$00	—
6 3/4 0/0 1930-Porto	1.022\$00	1.022\$00	1.025\$00
6 0/0 1932.....	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	488\$00	455\$00
Lisboa & Açores, port.	—	380\$00	—
Portugal, portador.....	—	1.070\$00	1.075\$00
Espirito Santo.....	—	695\$00	620\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança.....	—	670\$00	—
Fidelidade.....	16.200\$00	16.000\$00	16.500\$00
Mundial.....	203\$00	203\$00	205\$00
Nacional.....	—	—	720\$00
Sagres.....	—	1.020\$00	—
Tagus.....	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	67\$00	—
privilegiadas.....	—	—	—
Agua de Lisboa, port.	345\$00	343\$00	348\$00
Cerveja Estrela.....	—	276\$00	285\$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	—
Credito Predial.....	—	24\$10	24\$50
Gaz e Electricidade.....	337\$50	337\$50	338\$00
Navegação.....	75\$50	75\$50	75\$60
Portugal e Colonias.....	71\$20	71\$00	71\$20
Portuguesa de Pesca.....	—	245\$00	248\$00
de Tabacos.....	397\$00	397\$00	398\$50
Tabacos de Portugal.....	—	351\$00	358\$00
Tabaqueira.....	—	—	—
União Electrica Portug.	236\$00	237\$00	238\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	—	496\$00	499\$00
Busi—1.ª Emissão.....	28\$50	28\$00	29\$50
—2.ª.....	—	24\$00	—
Ilha do Principe.....	193\$00	197\$00	199\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0.....	427\$00	426\$00	427\$00
Prediais 6 0/0—1932.....	89\$00	89\$00	89\$50
7 0/0.....	119\$00	118\$00	119\$00
União Elect. Port. 7 1/2.....	—	130\$00	135\$00
Busi 9 0/0.....	117\$50	117\$00	117\$50
6 1/2 0/0.....	103\$00	102\$50	103\$50

Henrique de Barros Gomes

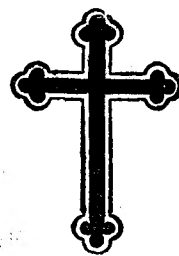
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110\$00	110\$20
Paris.....	1\$47,0	1\$47,3
Madrid.....	3\$04,7	3\$05,2
New-York.....	22\$34,3	22\$38,4
Zurich.....	7\$25,1	7\$26,4
Roma.....	1\$81,4	1\$81,7
Bruxelas.....	3\$77,6	3\$78,3
Amsterdão.....	15\$16,1	15\$18,9
Berlim.....	8\$98,3	8\$99,9
Praga.....	92,4	92,6
Rio de Janeiro.....	1\$23,1	1\$23,4
Libra ouro.....	181\$50	—

Banda da Policia

A banda de musica da Policia de Segurança Publica realiza no proximo dia 24 um concerto no salão de festas do Picheleira Atletico Club.



Maria Cardoso de Sá Carneiro

FALECEU
R. I. P.

Carlos de Sá Carneiro e familia participam o falecimento de sua muito querida esposa e parente devendo o seu funeral realizar-se amanhã 22 pelas 14 horas para o cemiterio do Alto de S. João, saindo o preito funebre da praça dos Restauradores, 78-3.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

MAGNO

GRETA GARBO É VITIMA

da sua popularidade

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ESTOCOLMO, 18—A celebre estrela cinematográfica, Greta Garbo, que está actualmente a passar as suas férias na Suécia, aonde veio procurar esquecer e descansar dos inconvenientes da popularidade que a não deixam viver como toda a gente, não conseguiu pelo menos até agora realizar os seus intentos. Onde quer que aparece logo a reconhecem e a incomodam com manifestações de apreço e aplausos que são tanto mais dolorosos quanto mais vibrantes.

Para se ocultar da curiosidade do publico appareceu nas ruas de Estocolmo usando um chapéu de enormes abas.

A' sombra desse disfarce conseguiu durante uns dias iludir a argúcia dos seus admiradores.

Porém, uma vez descoberto o seu disfarce e noticiado na Imprensa com reproduções fotograficas da gloriosa estrela, começou a ser perigoso a qualquer mulher apparecer nas ruas da cidade de chapéu de abas largas, pois logo a tomavam pela divina Garbo.

Greta desapareceu agora mais uma vez da perseguição do publico sueco. Sabe-se no entanto, que continua em Estocolmo, vivendo em casa da sua amiga baronesa de Wachmeister.

Qual será o seu novo disfarce?

Ha dias uma representação duma peça celebre no teatro real foi interrompida, no momento mais dramático, por um espectador que de repente gritou, apontando com triumpho para um camarote: «Ali está a Garbo!» «Foi um delirio. Os actores que representavam a peça, passado o primeiro momento de surpresa, logo se associaram ás manifestações dos espectadores.

Greta Garbo teve de ser escoltada por um cordão de policia até ao automovel que a conduziu a casa.

A gloriosa e sentimental artista chorava de desgosto—por a não deixarem acabar de ver a peça que tanto a interessava.

O povo sueco delira com a gloria e a fama mundial alcançada pela sua compatriota.—(Reuter)

Dôr intensa



provocada pelo **REUMATISMO**, transforma-se numa expressão de contentamento quando se tenha aplicado o Creme Analgésico, de uso externo:

FRILAX

(Poderoso e inofensivo proauto, sem os inconvenientes dos medicamentos de uso interno, que não causa o mínimo ardor, mesmo nas regiões mais sensíveis, e não mancha as roupas por não conter nem corantes nem gorduras).

Alívios positivos logo à primeira fricção

Aplicação altamente aconselhada ainda, com êxito inegável e surpreendente, no **lumbago, nevralgias, cãimbras**, e em todas as **dôres dos rins, musculares, ósseas, articulares e nervosas**, e nas causadas por grandes **esforços físicos, contusões, entorses, dôres e inchaço nos pés**, devidos ao andamento, etc. Quem use uma vez **FRILAX**, jamais deixará de bendizer este grande remédio, único no seu género e nos seus efeitos.

Sortes grandes?

33 a casa **COSTA L.D.A** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

INDUSTRIA PORTUGUESA

A manobra que se prepara

contra a Nacional Fabrica de Vidros

Aos delegados do Sindicato Nacional dos Operarios Vidreiros que vieram a Lisboa por causa da conjura tramada contra a Nacional Fabrica de Vidros da Marinha Grande, foi dito, oficialmente, nada haver susceptível de justificar alarmes. Na verdade, não era concebível que as instancias por onde o assunto devia passar tomassem a iniciativa de encerrar um estabelecimento industrial que foi legado á Nação Portuguesa com recursos próprios para viver e que, neste momento, emprega centenas de criaturas, as quais, contrariamente ás alegações capciosas de certos cavalheiros, não podem ser absorvidos pelas outras fabricas, todas elas pietoricas de pessoal.

Por outro lado, quem, com responsabilidades administrativas, poderia praticar a loucura voluntaria de criar um problema, numa epoca em que eles se levantam espontaneamente debaixo dos pés e em que a ciencia politica dispõe todas as baterias para os evitar ou para resolver aqueles cuja nasçencia não se pode impedir? Depois, é preciso notar—o que não é desconhecido superiormente—que a fabrica erigida por Stephens é um denso repositório de tradição, o terreno adubado de historia onde a Marinha Grande mergulha raizes seculares, o eixo de tudo quanto naquella terra representa ordem, disciplina e trabalho. Sendo tudo isto, também é um dinamismo de actividade progressiva, onde têm acolhimento amigo as mais ousadas manifestações de espirito vanguardista.

O passado é imutavel, e no seu humus alimentam-se os frutos mais sádios da vida moderna. Porque se encarnicam alguns desvairados em querer mata-lo, como se fosse possível apunhalá-lo o Tempo? Destruir a fabrica é levar uma bala inutil ao segundo renascimento português, a esse tempo tão fecundo e tão mal compreendido (quando não alvarmente caluniado), que se seguiu á Guerra da Restauração—tempo em que, sob o pulso de D. Pedro II e de D. João V, Portugal começou a curar feridas de duzentos anos, restabelecendo a vida economica que a abalada para a Índia, primeiro, e os Filipines, depois, tinham aniquilado.

Rigorosamente, a fabrica da Marinha Grande só é pombalina pela arquitectura das officinas; o espirito pertence ao periodo anterior. E' a floracção hodierna dos esforços que o irmão de Afonso VI e o «Magnanimo» fizeram para recriarem a industria portuguesa.

A seiva, que até esse momento regara os campos de batalha do Alentejo, passou a borbujar em focos de actividade fabril e comercial. E, no campo da vidraria, surgiu a fabrica de Coima, acêrca da qual tantos êrros, mais ou menos eruditos, correm estampados em letra de fôrma. E' a ela que Tomaz Pinto Brandão se refere, na sua poesia «A' Real Fabrica Nova dos Vidros», que vem no «Pinto Renascido»:

Agora entrando na prova do que esta materia encerra digo que temos na terra de Vidros Fabrica Nova.

Quebrada está a melhor asa do de Veneza; e já agora não virá vidro de fora tirar-nos ouro de casa;

A' fabrica de Coima foi transferida para a Marinha Grande ainda em vida de D. João V. A data e a razão do facto constam de um estudo meu, que publicarei um dia. O estabelecimento stephensiano, hoje entregue á cultura, ao carinho e á autoridade tecnica e

moral do engenheiro Calazans Duarte, assenta no sitio onde esteve o que foi mudado da referida povoação da margem esquerda do Tejo. O pessoal deste ultimo, com a sua tecnica e com as suas ferramentas, passou para a nova fabrica, que tem no seu activo de glorias, a de ter colocado Portugal em segundo lugar na ordem dos países que começaram a laborar o cristal moderno, em que participam oxidados de chumbo. O primeiro foi a Inglaterra.

Nem por constituírem um padrão de eras extintas, as velhas officinas marinhenses deixam de respirar fundo o oxigenio do século XX. Aprás-me repeti-lo. A sua obra é viva e sempre «actual». Dela brotou uma Escola, que se não se tornou consciente porque faltou quem a orientasse. Contudo, a evolução da industria vidreira portuguesa—mais ramo de arte que actividade mecanica—está sujeita ao impulso recebido do foco de onde nasceu. E' uma escravatura inelutavel. Todas as fabricas modernas são satélites, por mais independentes que queiram ou es julguem ser. Ainda bem para elas, porque não se improvisa uma alma!

Juntamos a isto tudo o facto de ter sido precisamente a Ditadura que definiu com inteligencia e honestidade, a posição da Nacional Fabrica de Vidros, á face do Direito escrito e do Direito moral—e logo se verá que as informações dadas em Lisboa aos representantes da classe vidreira não podiam deixar de tranquilizar a gente que quasi já gritava de pânico.

Permita-se-me nova intervenção no assunto. Afirimo: a conspiração continua. Os velhos inimigos da fabrica associaram ao seu rancor elementos novos, com a ajuda dos quais pretendem consumir o crime longamente premeditado. Já sabemos que nada conseguirão, mas o plano existe. Denuncio-o a quem de direito!

Certas pessoas decidiram meter o bedelho em tudo o que respeita aos vidros, defendendo o melhor que podem interesses proprios ou de compadres. A's vezes, limitam-se a satisfazer odios, dêsse que não cansam.

Não tenho judicatura para condenar este procedimento. A consciencia publica é o unico tribunal competente. Tenho, porém, a obrigação de contribuir para que centenas de familias e um dos mais gloriosos monumentos industriais portugueses não sejam sacrificados a interesses mesquinhos.

A fabrica visada pertence ao patrimonio comum. E' uma pagina de Historia e uma lição pratica de actividade criadora, além de constituir para a Marinha Grande a unica ancora que a prende a grandes eras passadas. Deixem-na em paz.

E' natural que os conjurados afirmem defender os interesses do Estado e da Industria. Alguma coisa hão de dizer. Depois, todos nós conhecemos os sacrificios de que eles são capazes, quando a Patria está em perigo. Ainda os havemos de ver citados ao lado de Nun'Alvares...

Digo hoje o que dizia ontem, o que tenho dito sempre: a industria do vidro só poderá viver pacifica e prosperamente se se organizar, com a participação, é claro, da Fabrica Nacional. Porque não se envereda por este caminho, se as primeiras experiencias deram bom resultado? A industria da vidrara forneceu um exemplo a seguir. Se houver resistencia, o sr. ministro do Comercio—a cujo talento, a cuja moça energia e a cujas patrioticas e honestas intenções tenho o maior prazer em prestar homenagem—dispõe, na legislação corporativa, dos meios de obrigar os recalcitrantes a ter juizo.

ALFREDO DE OLIVEIRA GANDARA

Colégio Internacional de Lisboa

Visitem as suas magnificas instalações na

Quinta da Nazaré, ao Lumiar—Lisboa

Telefone, Lumiar 264

Continua aberta a matricula de todos os cursos deste colégio
Auto-car para a condução gratuita dos alunos

UM DESAPONTAMENTO

para os caçadores de autografos

(serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 18—No começo da guerra italo-etiope abriram-se varias subscrições nos Estados Unidos, a favor da Cruz Vermelha Abexim e de outros variados fundos de auxilio para a Abissinia.

Os caçadores de autografos como é natural não quizeram tambem, esta oportunidade para enriquecer a sua colecção com um autografo historico do rei dos reis.

Para tanto bastaria enviar directamente para Addis-Abeba um cheque passado em nome do imperador, com o seu nome e todos os titulos que usa por extenso, sabendo de antemão que estes cheques só seriam pagos sendo endossados pelo proprio imperador.

A breve trecho, porém, o Negus verificou que se estavam vendendo autografos por baixo preço—pois alguns cheques não valiam mais do que dez libras, e mandou officiar aos Bancos da America avisando-os que de futuro todos os cheques passados em seu nome seriam endossados pelo seu ministro da Fazenda, e devidamente carimbados.

O desapontamento foi grande em Nova York onde se iniciara já um negocio de permuta e venda de autografos historicos do Rei dos Reis.—(Reuter)

Os mineiros ingleses em greve

para conseguir o aumento de salario

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 20—Realizou-se esta manhã em Barnsley, Yorkshire, um plebiscito, organizado pela Federação dos Mineiros ingleses, a fim de decidir sobre os meios a utilizar para conseguir um aumento de salario de dois shillings.

Votaram favoravelmente á proclamação da greve 409.351 mineiros e contra 29.215, tendo-se estes pronunciado a favor de «meios menos violentos».

Em vista do Comité Executivo ter obtido a maioria de dois terços de votação total, que lhe era indispensavel para poder declarar a greve geral dos mineiros, esta poderá ser agora declarada a todo o momento.

Sabe-se contudo que o comité executivo da Federação Mineira da Inglaterra, tentona utilizar os poderes que lhe foram agora concedidos para exercer uma pressão nos meios officiais, contando antecipadamente com a boa vontade dos deputados eleitos pelos circulos mineiros.

Ha razões para acreditar que só em ultimo caso o comité de mineiros recorrerá á greve.—(Reuter)

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo. 6

Queluz

Ayres Nunes
FALECEU

Aurora Lobo Nunes, filhos e mais familia, participam o falecimento do seu extremoso marido e pai, devendo o prestito funebre sair amanhã, 22, pelas 15 horas, da Rua Nove de Abril n.º 6. 1.º para o cemiterio de Belas

Queluz

Ayres Nunes
FALECEU

Antonio Furtado dos Santos, Ayres & C.ª participam aos seus clientes e amigos o falecimento de seu saudoso socio e que o funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 15 horas da Rua Nove de Abril n.º 6-1.º para o cemiterio de Belas.

AUTOMOVEIS PONTIAC

6 e 8
cyl.

FABRICO DA GENERAL MOTOR'S

Maxima solidez, maximo conforto. Feliz combinação da estetica com o aereo dinamismo que torna o carro mais elegante. Freios hidraulicos

Concessionario no Sul

JOSÉ R. VEIGA
Telefone 2 8066

107 Avenida da Liberdade, 111
LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Madre Alegria».
Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45.—«Goal!».
Gimnasio—A's 21 e 45—«A Casaca Encarnada».
Avenida—A's 21 e 30—«Tabú».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45 horas—«Sardinha Assada».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
Capitolto—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português, às 21.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

DINHEIRO

Empresta-se, valorizando-se todos os objectos ao maximo, tais como ouro, pratas, joias, mobilias, pianos, maquinas, papeis de credito, etc. Condições vantajosas.

SERRA & ALMEIDA, LD.
Rua Luciano Cordeiro, 105
Telefone 4 4474

CIMENTO SECIL

Experimentem a nova embalagem
em sacos de papel

absolutamente segura, impermeavel e sem devolução

COMP.^a GERAL DE CAL E CIMENTO

45, 1.^o — Rua do Alecrim. Telef.: 2 8201, 28202

Serviço especial para a serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã
com 6 dias de validade

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de dezembro a 15 de abril estão á venda nas estações de Lisboa-R., Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pamplhosa-Guarda) bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

de:	1. ^a	2. ^a	3. ^a Clas. ^a
Lisboa-R.	129\$35	90\$55	59\$00
Porto	133\$00	93\$45	60\$95
Aveiro	104\$05	72\$90	47\$55
Coimbra	93\$15	65\$15	42\$60

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Lindos relógios
de CÚCO
com garantia

Modelos desde
65\$00

no

TORROAES

119-Rua da Prata, 123
Tel. 2 4210



SALÃO DE CORTE
LÍÇÕES e MOLDES
MÉTODO GEOMÉTRICO
RUA AUGUSTA, 193-4.º

Casacos para Senhoras,
sobretudo, gabardines, capas
alentejanas e um saldo de che-
viotes baratissimos para fatos de
homens.

Não devem comprar sem
verem os preços da
CASA MARIPOSA
87, Rua dos Fanqueiros. 91



STEYR

O automovel preferido pelos entendidos

Em exposição

CONDUITES E CABRIOLETS

de 4 cilindros e 5 lugares

Agentes gerais em Portugal:

AGOSTINHO RIOS D'OLIVEIRA & C.^a (FILHO)

Avenida da Liberdade, 227 — LISBOA

DR. WACHSMANN

Med. Cirurgiã p. F. de Lisboa e Berlim
Orgãos genito-urinários, rins e
pele. Clínica Geral. — Pr. D. João da
Camara. 4-1.^o
Das 12-13 h. e das 18 as 20 h. (Tel. 25153)
Políclínica: R. S. Tiago 9, das 16-18—3.^{as}
e 6.^{as} às 20 h/2

ESTRANGEIRO**Escola Comercial Portuguesa**

por co-responsabilidade
R. do Arsenal, 54-3.^o — LISBOA
Habilitação para guarda-livros. Cursos
de especialização: Francês comercial,
Inglês, Estenografia, Dactilografia, Cali-
grafia, Esperanto, etc. Pedir, GRATIS, o
nosso livro de propaganda com todos os
esclarecimentos.

A ALEMANHA HITLERIANA**Um «Senado da Cultura»**

BERLIM, 21.—Vai ser criado um «Senado da Cultura», composto de cem membros, músicos, escritores, jornalistas, homens de ciência e artistas teatrais e plásticos, etc. O novo organismo velará por que a arte alemã exprima o espírito contemporâneo e por que a liberdade da criação artística seja exclusivamente limitada pelas necessidades nacionais. Já foram nomeados senadores, os escritores como Blunck e Stehr, músicos, os Fuertwangler e Krauss, e os actores Gruendgens e Muehthel. — (Americana).

Greve de descarregadores no porto de Glasgow

GLASGOW, 21.—Declararam-se em greve mais de 4.000 descarregadores deste porto, que pedem aumento de salário e várias regalias sociais para a sua classe.

Devido à greve, encontram-se aqui retidos mais de cinquenta barcos, o que causa grandes prejuízos às respectivas companhias armadoras. — (United Press).

Eleva-se a 2.190**o total dos aviões ingleses**

LONDRES, 21.—O «Daily Telegraph» diz que, em aditamento ao programa aéreo da Gran-Bretanha, se prevê a construção de 250 aviões de primeira linha, o que elevará o total da aviação inglesa a 2.190 aparelhos, dos quais 1.500 são para a metrópole. Prevê-se que o pessoal aumente em 3.000 homens. — (Havas).

Uma filha de Churchill**vai estreiar-se como bailarina**

LONDRES, 21.—Alguns jornais dizem que miss Sarah Churchill, filha mais nova de Winston Churchill, que se indigita para 1.^o lord do Almirantado, se estreará no dia 22 de dezembro como bailarina, num teatro da província e virá depois trabalhar para Londres. Churchill não se opõe à carreira que a filha resolveu abraçar. — (A.).

Um manuscrito importante

LONDRES, 21.—Na biblioteca de Manchester foi descoberta parte do manuscrito grego do Evangelho de S. João. — (Americana).

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS
DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS

Jorge Simões

23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 22 08 — LISBOA

TITUS

UM RELOGIO
DE QUALIDADE



AO ALCANCE
DE TODAS AS
BOLSAS

à venda em todas as boas
ourivesarias e relojarias

Lama
Quereis dinheiro?
Jogai no

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

A CHECO-ESLOVAQUIA**e a exportação de armamento**

PRAGA, 21.—A Checo-Eslováquia está em segundo lugar na escala dos países exportadores de material de guerra. Nos primeiros dez meses deste ano exportou sete milhões de quilos de armas e munições, ao passo que a Inglaterra exportou dez milhões e a Bélgica cinco. As fabricas trabalham noite e dia, com três turnos de trabalho, e este duplicado. As acções da fabrica Skoda que, em 1934, se cotavam a 770 corôas valem hoje 1.285. As acções da Sociedade Mineira subiram 440 pontos. O mesmo se dá com outros estabelecimentos da especialidade. — (Americana).

Policías equatorianos armados na zona norte do Peru

LIMA (Peru), 21.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou um comunicado em que confirma a presença de policías equatorianos armados na zona norte do Peru. — (United Press).

GRAVE CONFLITO NO MEXICO**entre fascistas e comunistas**

MEXICO, 21.—Deram-se graves desordens entre fascistas «Camisas Douradas» e elementos da esquerda, de que resultaram 5 mortos e 45 feridos. Os comunistas tinham resolvido impedir que os fascistas desfilassem no dia do aniversário da revolução. Os fascistas, porém, em numero de 2.000, desfilaram de revolver em punho. — (Havas).

Outra versão dos acontecimentos

MEXICO, 21.—Deu-se um grave e sangrento recontro entre comunistas e «Camisas Douradas», em consequência do que resultaram cinco mortos e 34 feridos.

Deu origem ao conflito o facto de um grupo de «Camisas Douradas» ter disparado mais de trezentos tiros contra uma manifestação de camponeses que desfilavam perante o Palacio Nacional e a que assistia de uma das janelas do palacio o secretario do presidente Cardenas, Luiz Rodriguez. — (United Press).

AS RELAÇÕES FRANCO-ALEMAS**O «Matin» defende a necessidade duma aproximação**

BERLIM, 21.—O artigo do «Matin» intitulado «Corações ao Alto», em que o grande jornal parisiense defendeu uma nova colaboração europeia, teve grande repercussão na imprensa alemã. O «Berliner Tageblatt» sublinha e comenta especialmente as seguintes passagens do artigo: «Findas as eleições inglesas, terminou a paz diplomática. E' tempo de a França adoptar uma linguagem clara. Só a união pode salvar a Europa. A Inglaterra, a Alemanha e a Italia têm o dever sagrado de se unir à França para a organização de um bloco». — (Americana).

Só a Alemanha entende que deve constituir-se um bloco europeu

BERLIM, 21.—A «Correspondencia Política e Diplomática» escreve o seguinte, acerca das criticas francesas à aproximação franco-alemã: «A boa disposição do Reich, para um acordo pacífico não será alterada pelos comentários que têm aparecido nalguns jornais de Paris a uma idéa que devia merecer o apoio geral. A Alemanha tem mostrado as suas intenções pacíficas, não só por palavras, mas por actos, como o acordo naval com a Inglaterra. Continuemos prontos a firmar um entendimento que ponha termo a suspeitas injustificadas». — (Americana).

Os novos cardeais a eleger**serão vinte e não dez**

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

CIDADE DO VATICANO, 21.—(Via Eastern).—Sabe-se agora de fonte autorizada que o numero de cardeais novos a eleger no Consistorio, que se reúne em 16 de dezembro, será de 20 e não de dez, como havia anteriormente constado. — (Reuter).

As manifestações anti-semitas**na capital húngara**

BUDAPEST, 21.—Continuaram durante a noite as manifestações anti-semitas. Em Szeged os estudantes apedrejaram e partiram os vidros das redacções de dois jornais liberais. Além disso lançaram fogo a um camion que transportava exemplares do jornal «Azest». — (Havas).

A aviadora Jean Batten**vai prosseguir na sua viagem**

RIO DE JANEIRO, 21.—A aviadora neo-zeelandesa Jean Batten, que ha dias realizou a travessia aérea do Atlantico Sul, de Dakar ao Natal, anunciou que tenciona partir para Buenos Aires no proximo sabado, ás 6 horas da manhã. — (United Press).

A Alemanha vai estabelecer**novas linhas aéreas**

BERLIM, 21.—A propósito da partida amanhã do «Graff Zeppelin», que vai realizar a sua 500.^a viagem, anuncia-se o breve estabelecimento de uma linha regular aérea entre a Alemanha, o Extremo Oriente e as Americas do Norte e do Sul. — (United Press).

Peles! Peles! Peles!

Em golas da moda, guarnições e confeccções, raposas, etc. Bom sortido, preços vantajosos. **CASA DA SIBERIA**. R. Augusta, 254 (esquina de Santa Justa).

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites,
Ulcera das pernas, Doenças das senhoras
Tratamentos modernos sem operação, sem dor
nem descanso. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade,
9-2.-Dt., Tel. 28445. Cl. nobres ás 9 horas.

Moveis de Arte**MAURICIO**

Rua Augusta, 240-1.^o

LISBOA

Telef. 2 8229



Gabardines Burberry's

Primeira marca mundial

**Temos em stock
sortido completo de**

**GABARDINES desta famosa marca
em modelos e tons de grande novidade
(Exclusivo da nossa casa)**

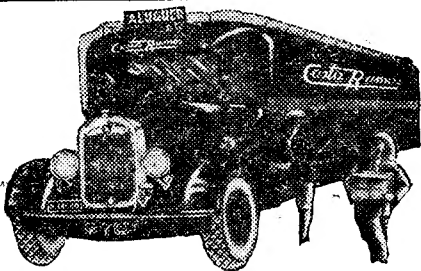
**Modelo corte — "Burberry's"
Modelo corte-manga — "Raglan"
Modelo gola — "Prussian Collar"
Preço imposto por "Burberry's"**

Provincia — Executamos todas as encomendas no proprio dia contra Reembolso para qualquer ponto do pais ou colónias, com todas as despesas de nossa conta.

Agente Depositario:

DAVID DA SILVA, LTD.

271, Rua do Ouro, 275

**TRANSPORTES COSTA RAMOS****Domicilio a Domicilio**

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200

CAMISARIA MODERNA**SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA**

Preços de engomados

Colarinhos (cada)	\$50	Camisas (cada)	2\$00
Punhos	\$50	"	2\$50
Entrega 3 dias depois	Embalagem gratis	Telefone 2 4350	

Relógios de Pulso e Aljibeira

Desde 70\$00, e pulso 90\$00 garantidos

PEIXOTO & JARDIM, LD.^a

R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582

PENSAO CASTRO

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Av. Liberdade, 53-2.^o D.

MOBILIAS
ESTOFOS
da F.ª de Mobílias da Granja
Não compre sem consular a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 20101

ULTIMAS NOTICIAS

JOALHARIA LORY

Casa especializada em encomendas e transformação de joias com prontidão, por ter oficinas suas e pessoal muito habilitado
Fala-se francês, inglês e alemão.
ROSSIO, 40

A SITUAÇÃO NO EGITO

A greve declarada hoje ainda não originou incidentes

CAIRO, 21.—Foi esta manhã declarada em toda a cidade a greve geral como protesto contra a intervenção britânica no Egipto. Os estudantes tentam reunir-se em grupos, mas são impedidos de o fazer pelas patrulhas dobradas de polícia que percorrem as ruas em rigoroso serviço de vigilância e não permitem ajuntamentos de público. Até agora não se registou qualquer incidente. A greve prossegue pacificamente, para o que muito tem contribuído o bom serviço feito pela polícia.—(United Press)

O governo egípcio reuniu-se para estudar a situação

LONDRES, 21.—De origem particular, sabe-se que o governo egípcio se reuniu ontem sob a presidência de Nessim Pachá para estudar minuciosamente a situação resultante dos tumultos. Afirma-se que foi resolvido abrir um inquérito sobre a maneira como a Polícia procedeu durante os acontecimentos. A Polícia recebeu ordem expressa para, em caso algum, fazer uso das armas de fogo com o fim de dispersar os manifestantes.—(Havas)

Ha grande efervescência no Cairo

CAIRO, 21.—Por todos os lados se nota grande efervescência e intenso nervosismo. Até agora poucos incidentes se têm dado. Receia-se, porém, que o dia seja assinalado ainda por grandes e sangrentos incidentes. A polícia, que patrulha fortemente os pontos onde a efervescência é maior, viu-se já forçada a dispersar, com certa violência, uma manifestação que se pretendeu realizar em redor da Opera, em consequência do que houve um ferido. Em outros locais a polícia tem sido forçada a intervir, a fim de evitar a organização de outras manifestações.

As ruas encontram-se pejudas de povo que, não podendo manifestar-se em massa, vai isoladamente, apedrejando os electricos, automoveis e candeeiros de iluminação publica cujos vidros partem.—(United Press).

NUMA PENITENCIARIA AMERICANA foi envenenada a comida

INDIANAPOLIS, 21.—Após ter sido distribuída a primeira refeição a 114 presos da Penitenciaria desta cidade, quasi todos se queixaram de fortes dores no estomago apresentando sinais evidentes de envenenamento. O estado de muitos dos presos é grave.

O director da Penitenciaria ordenou que se fizesse imediatamente um rigoroso inquérito acerca do caso e que se procedesse rapidamente á análise da comida que foi fornecida aos presidiarios.—(United Press).

MORTE DUM MARECHAL ITALIANO

ROMA, 21.—Faleceu esta manhã, em Turim, o marechal Gaetano Giardino, uma das mais belas figuras de soldado da nossa época. Tinha 71 anos e iniciou a sua carreira militar nos bersaglieri. Tomou parte na Grande Guerra colaborando na tomada de Gorizia. Foi ministro da Guerra no gabinete Boselli. Depois da derrota de Caporetto auxiliou a organização da defesa de Piava e do Monte Grappa, onde se desenrolaram as fases mais brilhantes da sua carreira. Foi governador militar de Fiume, tendo sido nomeado marechal em 1926. E' autor de varias obras militares de mérito.—(Havas).

Morreu a avó do imperador do Anam

HANOI, 21.—Faleceu a avó do Bao-Dai, imperador do Anam.—(Havas).

ERAM AS TROPAS JAPONEAS O DR. JULIO DANTAS FOI VITIMA

que operam na Manchuria que pretendiam impôr a autonomia do norte da China

CHANGAI, 21.—O embaixador japonês e Chang-Kai-Chek tiveram uma nova e demorada conferencia. Parece que se entabularam negociações para evitar o grave conflito que pode resultar da autonomia do Norte da China, cujo anuncio antecipado pode ter sido motivado por uma manobra do exercito japonês da Manchuria com o fim de impressionar o Congresso do «Kuorintang».

Como Nanquim não pode aceitar a cisão das provincias do Norte e não podendo, por outro lado, lutar militarmente contra o Japão, parece que se pretende, sobretudo, procurar uma formula aceitavel de cooperação sino-japonesa no Norte da China.—(Havas)

O Japão não se imiscuirá

TOQUIO, 21.—Causou desapontamento a suspensão do movimento autonomista no Norte da China. O portavoz do ministerio da Guerra declarou ao representante da «Havas»:

«Esperamos o ulterior desenvolvimento do autonomista, apesar das actuais dificuldades, mas nenhuma interferencia teremos nessa questão, que consideramos um problema puramente interno da China».—(Havas)

Um protectorado do Japão sobre o norte da China?

LONDRES, 21.—Segundo o correspondente do «Daily Herald» em Pequim a rotura das negociações com esta cidade para o estabelecimento duma Republica independente no Norte da China não representaria o recuo do Japão, mas antes seria o indice da capitulação quasi completa de Nanquim.

Segundo o mesmo correspondente, o governo de Nanquim estaria pronto a negociar o estabelecimento dum virtual protectorado do Japão sobre toda a China.

A isto equivaleria pois a ordem de Chang-Kai-Chek para se discutir a solução de «todos os problemas sino-japoneses».—(Havas)

Foi adiado o movimento autonomista TIEN-TSIN, 21.—Anuncia-se que a declaração dum regime autonomo no norte da China foi adiado por tempo indeterminado, em consequência da forte opposição feita pelo governo chinês ao referido sistema administrativo.—(United Press)

A Inglaterra não intervirá

LONDRES, 21.—O conselheiro da embaixada da China esteve no «Foreign Office» a expôr a situação no Extremo Oriente. Parece que ao diplomata chinês nenhuma declaração foi feita quanto á possibilidade duma intervenção. Parece, com efeito, que o governo britânico não julga, no caso da cisão, nem util, nem justificavel uma intervenção diplomática.—(Havas)

A America e a Gran-Bretanha estão de acôrdo perante o problema

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 21.—(Via Eastern).—Nos meios officiais desta capital confirma-se que, na terça-feira passada, se realizou uma importante conferencia em Washington, entre delegados ingleses e americanos, a fim de se apreciar o actual conflito sino-japonês. Nesta conferencia, segundo a mesma informação official, não se verificaram divergencias capitais entre os pontos de vista inglês e americano.

A «Reuter» informa que não se encontraram motivos que justificassem a invocação do tratado das Nove Potencias.—(Reuter).

Não ha boa refeição sem
VINHO VERDE «CASTANHEIRA»
Telefone 4 4342

dum roubo em Madrid Os gátonos levaram-lhe joias, dinheiro e o colar da Academia

Como o nosso colega O Seculo ontem noticiou, o illustre escritor sr. dr. Julio Dantas, que se encontra actualmente em Madrid, onde foi realizar varias conferencias, a convite da Academia Espanhola, foi ali vitima dum roubo, perpetrado por uma quadrilha de gátonos, em circunstancias verdadeiramente singulares. O acontecimento teve honras de primeira pagina em alguns jornais da capital do país vizinho.

O periodico vespertino La Voz de terça-feira passada descreve-o nestes termos:

«No hotel onde se hospeda o illustre escritor e critico português dr. Julio Dantas, foi este, ontem, vitima dum roubo de dinheiro e joias. Enquanto o sr. dr. Julio Dantas, na Academia, pronunciava a sua primeira conferencia, os ladrões penetraram no seu quarto, subtraindo varias joias, entre outras, um relógio e uma corrente de ouro, o colar de academico, e mil e quinhentas pesetas em dinheiro.

A Polícia de Investigação Criminal pôs-se em campo, e ás duas horas da manhã, prendia, na praça Anton Martin, Rodrigo Valbuena, de vinte anos, que ia acompanhado da noiva, Luiza Nicolás Galan, de vinte e seis anos.

Esta manhã, ás 10 horas, foram presos num «bar» da rua da Madalena, Luiz Romero Iglesias, e, por ultimo, no seu domicilio da rua de Meson de Paredes, 54, o «chauffeur» de taxi Francisco Martin. Todos se confessaram autores do roubo, sendo-lhes apreendidas as joias e quasi todo o dinheiro».

Só temos que felicitar o sr. dr. Julio Dantas, por ter saído sem grandes prejuizos deste percalço, e a Polícia madrileña pela actividade desenvolvida, cujos resultados não podiam ser mais brilhantes. Quanto aos autores do roubo, diremos como La Voz, aproveitando um dos titulos sensacionais da sua pitoresca reportagem: além de ladrões, descortezes.

Um combate na Palestina

entre policia ingleses e bandidos

LONDRES, 21.—De Jerusalem comunicam á «Reuter»: Entre um destacamento de policia e um grupo de bandidos travou-se um renhido combate em que morreram um policia inglês e dez bandidos, entre os quais o chefe da quadrilha. Trata-se dum tal Cheick Zeddin el-Kassam, que segundo parece foi presidente da Associação dos Jovens Muçulmanos de Haiffa. O combate durou horas.—(Havas)

Prisão de dois famosos burlões

SÃO PAULO, 21.—Foram presos dois audaciosos gátonos de nome Antonio Asprel, que se intitulava deputado argentino, e Carlos Patino, que diz ser genro do ex-presidente de Cuba. Viviam com grande luxo num «apartamento» onde atraíam varias pessoas que depois roubavam. Em 15 dias roubaram por este processo mais de 500 contos.—(H.)

Temporal em Inglaterra

LONDRES, 21.—Durante o dia de ontem, chuvas torrenciais continuaram a cair em toda a região do sul e oeste da Gran-Bretanha. O nivel dos rios continua a subir, sobretudo o do Tamisa. A maior parte das estradas de Kent, Sussex, Bedfordshire e Midland está intransitavel.—(Havas).

COLCHÕES DE ARAME «Linita»

Os unicos que tem condições proprias para evitar a adherencia dos parasitas.

H. Bono—Rua do Diário de Noticias, 75

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Parece estar afastada a hipotese duma crise

PARIS, 21.—Todos os jornais se preocupam com a situação interna e com os ataques que o governo Laval vai receber por parte dos socialistas, na questão das Ligas. O «Jour» declara que aconteça o que acontecer, não ha duvida de que o governo ganhou ontem a primeira partida: malogrou-se a esperança do governo se demitir pela persuasão. E' na Camara, pofs, que se travará a batalha.

A «Ordre» regista que o dia de ontem «melhorou consideravelmente a posição do governo. Mas nem todos os obstaculos estão afastados. A offensiva Daladier esteve quasi a dar resultado. O ministerio tem, porém, dois grandes trunfos a jogar: o acôrdo completo entre todos os membros do gabinete, e não existir qualquer grupo susceptivel de substituí-lo. A crise seria um caos sem precedentes».

A «Oeuvre» escreve que para «ter algumas probabilidades de vencer, sem perigo, o governo tem que se mostrar resolvido a agir imediatamente contra as Ligas, porquanto os republicanos mostram-se de tal maneira agitados que após a exposição de Daladier, apoiado pela maioria dos membros do grupo, quasi se chegou a ter duvidas sobre se os radicais socialistas não iam aderir á moção socialista de desconfiança ao governo».

O «Petit Parisien» declara que os «corredores continuam agitados» e que não lhe parece ser impossível a conciliação do governo com os grupos da esquerda, na questão das Ligas. «Os deputados, conclui, pensarão duas vezes antes de abrirem uma crise que pode ser mortal».—(Havas).

O Parlamento reabre no dia 25

PARIS, 21.—O governo francês resolveu reabrir o Parlamento no dia 25. Devido á intensa pressão das esquerdas, a Camara discutirá o projecto de lei destinado a restringir a actividade dos organismos militarizados, especialmente dos «Cruzes de Fogo».—(United Press).

A GRANDE OBRA SOCIAL

do governo inglês

LONDRES, 21.—Sir Kingsley Wood, ministro da Higiene e Saude Publica, discursando no Congresso dos Transportes e referindo-se ás actuais condições sociais da Gran-Bretanha, disse:

—«O governo inglês tem dado o melhor do seu esforço para que todo o povo britânico viva em condições de indiscutível bem estar. Nesse sentido, temos gasto maiores somas do que nenhum outro país do mundo. No entanto, muito ainda teremos que fazer. As autoridades locais, através do país, têm dedicado a sua actividade á destruição dos bairros pobres e improprios para habitação, evitando assim todos os males que as grandes aglomerações provocam».—(Havas).

AS ELEIÇÕES INGLESAS

e a paz da Europa

BERLIM, 21.—O «Berliner Tageblatt» aprecia, assim, a situação internacional após as eleições inglesas: «A Inglaterra continua com os olhos postos na S. D. N., mas o seu objectivo principal é a pacificação da Europa. Para atingir este fim, a Gran-Bretanha liga-se cada vez mais ao continente e estará pronta a assinar acôrds estabilizadores. A Inglaterra, resolvida a ir para a frente, com um plano bem assente, tudo fará para tornar clara a imagem futura da Europa».—(Americana).

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES